

A Cigarras

Tinoco Machado

& Co.

Rua Libero Badaró, 52

(1.º andar)

Telephone, 3558

SAO PAULO

Unicos Vendedores neste Estado

DAS SUPERIORES VELAS

Brasileira

Ypiranga

Paulista

Colombo

Bicho

Pequenas

e demais pro-
ductos da **Companhia Luz Stearica** de Rio de Janeiro



Amadores de boas
MUSICAS

Comprem só

DISCOS ODEON

Repertorio completo na

CASA ODEON

S. PAULO, Rua de São Bento N. 62

Visitem a Casa!

Peçam Catalogos.

Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo

Fabricantes de:

Machinas para café, arroz e outras para a lavou-
ra e industriaes; de Material Ceramico e Sanitario;
de Pontas de Paris, pregos, parafuzos, rebites e
arruelas. Fundição de ferro e bronze. Grande Ser-
raria a Vapor. Constructores, Contractadores e Em-
preiteiros.



Importadores de:

Materiaes para estradas de ferro, locomotivas, tri-
lhos, carvão, ferro e aço em grosso, Cimentos,
oleos, asphalto, tubos de ferro fundido, de aço e
galvanizados para abastecimentos de agua. Mate-
rial electrico. Material de guerra e naval.

AGENTES DE: — ROBEY & Co. — Fabricantes de machinas a vapor fixas e
semi-fixas; — FABRICA ITALIANA AUTOMOBILI TORINO "FIAT." — Fabricantes dos afamados auto-
moveis para sports e de luxo, caminhões industriaes, e material photo-electrico para o exercito; — COM-
PANHIA PAULISTA DE LOUÇA ESMALTADA E FABRICA DE FERRO ESMALTADO "SILEX." —
Fabricantes de todo e qualquer material de ferro esmaltado; — SOCIETA' ITALIANA TRANSAEREA "SIT."
— Fabricantes de aeroplanos e hydroplanos militares e de turismo, typo "Bleriot-Sit."; — COMPANHIA
DE ACIDOS — Fabricantes de acidos industriaes; — SOCIEDADE DE PRODUCTOS CHIMICOS L.
QUEIROZ — Fabricantes de Productos chimicos industriaes e adubos para a lavoura.

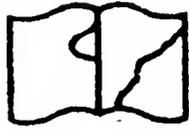
Offic nas Mechanicas, Garage, Fundição e Depositos:

119, Ruas Monsenhor Andrade e Americo Brasiliense (Braz)

Est.belecimento Ceramico: Agua Branca. — S PAULO.

Escriptorio Central: - RUA 15 DE NOVEMBRO, 36

Caixa, 51 ■■ Telephone, 244



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding
0078 (*)

Casa sem Luxo

R. General Ozorio, 12
Telephone - Central - 803.

ALFAIATARIA SOB MEDIDA

Costuras e confecções de 1.ª ordem. Vendas a dinheiro ou a prazo
Sortime. 12 mezes; prestações minimas de 5\$000 (cinco mil réis)
maximo de

TEMPILIAES NEM AGENTES

NÃO

PROPR. JOSÉ CARDOSO D' OLIVEIRA.

O PROPRIETAR.

Instituto Ludovig TRATAMENTO DA CUTIS



O Creme Ludovig é o mais perfeito CREME de TOILETTE. Branqueia, perfuma e amacia a pelle. Tira cravos, pontos pretos, manchas, pannels, espinhas e sardas.

Os preparados do Instituto Ludovig CURAM e IMPEDEM TODA e QUALQUER MOLESTIA DA CUTIS.

Para a pelle e os cabellos usem os productos de Mme. LUDOVIG. Os INSTITUTOS LUDOVIG do Rio de Janeiro e S. Paulo mantêm uma secção especial para attender (gratuitamente) a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre PELLE ou CABELLO.

Henne Extrê de la moque
Enviamos Catalogos Gratis. Av. Rio Branco, 101-RIO
SUCCURSAL: RUA DIREITA, 55-B - S. PAULO
Telephone, 5850

GRATIS. SERIEIS SER RICO?

QUE... reagi que seruis rico e feliz!

Não vos deixeis ab... desejo que, apesar de

TENDES algum... conseguis vêr rea-

vossos esforços, não... familia ou em

lizado? Sois infeliz em voss... descobrir al-

vosso commercio? Precisaes a... ser vol-

guma coisa que vos preocupa? F...

ter para a vossa companhia alguma pe...

que se tenha separado? Curar promptamen...

algum vicio de bebida, jogo ou sensualismo?

Alguma molestia de cerebro, nervosa ou qual-

quer outra? Destruir algum maleficio? Re-

cuperar algum objecto que vos tenham rou-

bado e que perdestes? Alcançar bom em-

prego, negocio ou prosperidade? Augmen-

tar o poder da vossa vista ou memoria?

Attrahir abundancia de dinheiro? Ganhar aos

jogos? Ser amado pelas mulheres?

Usae o "RADIADOR INDIANO,"

Com elle podereis tambem facilitar casamen-

tos difficeis, reconciliações, obtenção de em-

pregos, resolver favoravelmente difficuldades

da vida. etc.

ENVIAM-SE prospectos com explicações deta-

lhadas. Peir à Redacção d' "O PHAROL."

Caixa Postal, 1108 - RIO DE JANEIRO.

Café dos Andes

Estabelecimento de
Primeira Ordem.

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 15

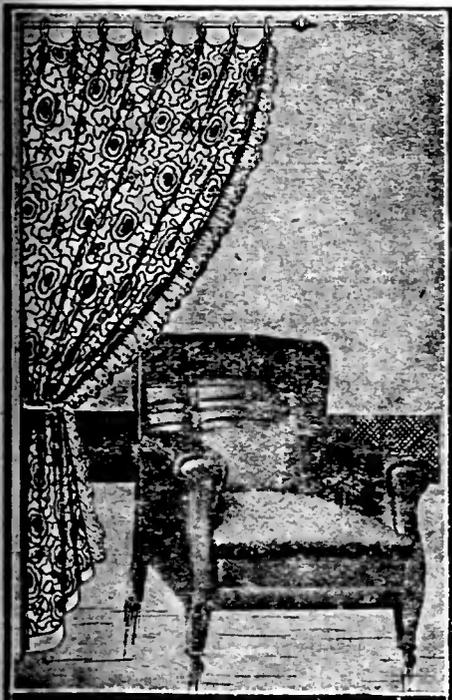
O "Café dos Andes," é de propriedade do velho e conhecido BRANDÃO, iniciador dos cafés em São Paulo

Instalações luxuosas, á altura dos progressos da Capital Paulista

O Proprietario, SOUZA BRANDÃO

Visitem a exposição
de Moveis,
Decorações e
Mobílias estofadas.

TAPEÇARIAS e
Metropole
MOVEIS



Grande sortimento de panno para bilhar, feltro, cortinas de renda e filó bordado, tapetes e mais artigos do ramo. o Lona e brim para capotas e capas de automoveis. Fabricação e reformas de mobílias estofadas, colchões, etc.

III III
Ernesto Marino & C.
27, Rua da Boa Vista, 27
Telephone, 1516 S. PAULO

CASA ZUFFO IMPORTADORA

Largo General
Ozorio N.º 5
Telephone, 1873.



SORTIMENTO completo de artigos para a fabricação de vehiculos e artigos para automoveis. — Ferro e aço em barras. — Vernizes, tintas, oleo, agua-raz e mais artigos para pintores.

FABRICA DE CARROS E CARROCERIES PARA AUTOMOVEIS

Unica premiada com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro de 1906.

Tem sempre em deposito vehiculos de todas as especies e automoveis em venda a preços reduzidos

Officinas: RUA DOS GUSMÕES, 28

ANTONIO ZUFFO - S. PAULO



PRIMEIRA E GRANDE EXPOSIÇÃO DE NOVIDADES PARA O VERÃO

CONVIDAMOS as Exmas.
freguezas para visitar a
exposição de novos artigos
da MODA que acabamos de
receber de Paris e Londres

TEMOS UM GRANDE E
VARIADO SORTIMENTO
- PARA SATISFAZER -
TODOS OS GOSTOS.



Blusa chic de crepe da china, golla licho cores rosa, ciel. gris, perle e creme.

45\$



NOVOS
ETAMINES E
CAMBRAIAS
DE LINHO



Blusa de etamine com listras de cor golla de mol-mol branca.

15\$



Roupas
Branças
das
melhores
Casas de
Paris.



H 2734 — Robe de filó creme enfeitado com ruche do mesmo tecido, cintura de setim liberty. —135\$.

Mappin Stores

Rua 15 de Novembro, 26

Teleph. 45 - S. PAULO - G. 192



A BELLEZA
em todas
as edades

Graças aos afamados preparados do especialista DR. H. GAUBIL, toda a mulher pode conservar e augmentar sua belleza, tirar todos os defeitos do rosto e conseguir um lindo busto de seios bem desenvolvidos e sempre rijos, o que vem a completar todo o chic da belleza feminina. O DR. H. GAUBIL ex-professor da Academia de Belleza de Paris, installado no Rio, onde goza da fama de todas as elegantes damas cariocas, offerece todos os seus preparados com garantia de efficacia, os quaes são todos de tão facil applicação, que cada um os pode applicar em sua casa, e os remette a qualquer ponto que os mandem pedir.

Afim de evitar correspondencia o DR. GAUBIL dá a continuar o preço de cada preparado.

TRATAMENTO infallivel para o desenvolvimento do Busto e augmento dos seios, Rs. 35\$000; para devolver aos seios caídos a firmeza e Rijeza da primeira formação, 20\$000. Especifico do ultimo descobrimento para destruir os pellos superfluos para sempre, 20\$000, (unico no mundo inteiro). Para tirar sardas, pannos e manchas, 15\$000. Para tirar cravos e espinhas, 12\$000. Creme sem rival para tirar rugas, 12\$000. O tratamento completo, 20\$000. Para tirar a caspa e evitar a queda dos cabellos, 12\$000. Tratamento de grande Belleza (convém a todas epidermes) clareia a cutis, tira as sardas, pannos e toda a impureza do rosto, dando á cutis uma finura e belleza incomparavel, 20\$000. Loção astringente especial para a cutis gordurosa, 7\$000. Pó de arroz d'artemis N. 1, 7\$000. N. 2, 4\$000. Tratamento para diminuir a parte que se óseja, seja a papada, o volume dos seios, das espaduas, cadeiras, etc., 30\$000. Para tirar a obesidade do ventre, 20\$000. Tratamento para emmagrecer todo o corpo, 50\$000.

Ao fazer qualquer pedido, devem-se remetter 2\$000 mais para os gastos do correio, e toda a carta das consultas deve ser acompanhada de um sello para a resposta.

NOTA — As distinctas leitoras encontrarão todos os preparados do Dr. Gaubil nas seguintes casas: Drogaria Baulio, S. Paulo; Pharmacia Colombo, Santos; Drogaria Ervedoza & Donner, Porto Alegre; Drogaria Faral, Rio Grande do Sul; Drogaria Universal, Mandos; Largo de S. Pedro n. 58, Bahia; Pharmacia Costa, Ribeirão Preto. O Dr. Gaubil attende sempre, ás suas consultas gratis, verbalmente ou por escripto. — RUA DE S. JOSE' N. 81 — RIO DE JANEIRO.

Loteria de S. Paulo

Rua Quintino Bocayuva N. 32

Ordem das extracções em NOVEMBRO - 1916.

Extracções ás Terças e Sextas-feiras sob a fiscalisação do Governo do Estado.

N. das extracções	MEZ	DIA	Premio maior	Preço de bilhete
710	3 de Novembro	Sexta-feira	15.000\$000	1\$000
711	7 de Nov.	Terça-feira	30.000\$000	2\$700
712	10 de Novembro	Sexta-feira	20.000\$000	1\$800
713	14 de Nov.	Terça-feira	100.000\$000	5\$000
714	17 de Novembro	Sexta-feira	20.000\$000	1\$800
715	21 de Nov.	Terça-feira	40.000\$000	3\$600
716	24 de Novembro	Sexta-feira	20.000\$000	1\$800
717	28 de Novembro	Terça-feira	13.000\$000	1\$000
718	30 de Novembro	Quinta-Feira	20.000\$000	1\$800

O pedidos do interior, acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes: Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 39 — Caixa, 177 — S. Paulo. Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem — Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direita, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo. Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça Antonio Prado, 5. — Caixa, 166 — S. Paulo. J. U. Sarmento — Rua Barão de Jaguará, 15 — Caixa, 71 — Campinas.

NOTA: — As machinas e demais aparelhos que servem para a extracção das Loterias de S. Paulo, podem ser sempre examinados por toda e qualquer pessoa, todos os dias uteis, das 10 ás 15 horas.

As extracções são, tambem, sempre franqueadas ao publico

MARMORARIA TAVOLARO

UNICA CASA no genero que tem executado os mais importantes trabalhos nos Cemiterios desta Capital e do Interior. Tem sempre uma grande e artistica collecção de tumulos, em marmore e granito, e estatuas as mais perfeitas, dos melhores esculptores italianos. Não se illudam! o barato sac caro; quem tiver de mandar executar algum trabalho do genero, nada perde em fazer uma visita a este acreditado estabelecimento.

Rua da Consolação, 98 (em frente á Igreja) S. PAULO

Telephone, 963

M. TAVOLARO, Importador

Caixa, 968

ticcios; Nelly, linda e activa, parecia uma borboleta adejante; Anna R., dizendo a todos que o P. é muito fiel, — Duvido!...; Zica parecia uma boneca; Annita, rindo-se de alguém. Quem será?; G. B., enlevada por dois voluntarios cotubas, e para terminar, direi que o Paulo Arantes flirtava commigo. Gosto muito do Paulo, mas devia ser menos caçoista.

Da constante leitora — Olhos Verdes."

MLLE. Q. M. M.

Alta, morena, Mlle. tem os olhos e cabellos pretos. Seu porte é altivo, mas Mlle. possui uma alma boa e tem um coração de ouro.

Reside no bairro dos Campos Elyseos e é nna gentil estudante. Modesta, elegante e simples em suas toilettes. Temos visto Mlle. ultimamente muito triste. Sabem qual é a causa? Mlle. não perdoará a nossa indiscreção, mas mesmo assim, vamos dizer: Mlle. ama um joven moreno de olhos negros, direi mais, nm futuro medico.

Mlle. deve contar apenas 16 primaveras; é, portanto, nm botão a desabrochar para a vida. Gostamos muito de vel-a a conversar, principalmente quando alguma cousa a preoccupa. Querem mais; é muitissimo ajuizada e reside na Alameda Barão do Rio Branco.

Da leitora frequente — Rosa".

LEILÃO DE OLHARES

"Inaugurou-se um leilão de olhares no bairro da Villa Bnarque. Dentre os que já foram adquiridos notam-se: o olhar inconstante do Wladimir; o olhar esperançoso do Cicero; o olhar fulgurante do A. Rodrigues; o olhar attrahente do J. Alvim; o olhar trahidor do Guilherme S.; o olhar bondoso do José Castro; o olhar terno do Arthur C.

O leilão continuará, havendo ainda lotes dos seguintes olhares: o olhar convencido do Henrique M.; o olhar critico do Ratto (não quer queijo?); o olhar fascinador do Gonzaga; o olhar circumspecto do Manita; o olhar encantador do Zinho F.; e o olhar

cinmento do Pedro V. F.; o olhar acaiprado do José B. L.; o olhar conquistador do R. Mesquita; o olhar poetico do Paulo Costa; o olhar incomprehensivel do Raul dos S.

Da leitora obrigada — Paquetrette."

PERFIL DE JUNDIAHY

"Querida "Cigarra", envio-lhe o perfil de A. A. C. Mlle. é morena, rosto delicado, tem os cabellos negros e ondnlados, a bocca graciosa e possue excellentes dentes.

Olhos grandes e feiticieiros. Mlle. reúne todas as boas qualidades. E' apreciada por todos, mas, como é muito retrahida, dá preferencia a nna só amiguinha. Foi muito alegre, porém, ultimamente, mostra-se pensativa e sandosa.

E' engraçadinha, corpo esguio e traja-se com toda a simplicidade, sendo a sna cor predilecta o azul marinho e branco

Sei que é espiritiosa, mas ignorava que fosse tambem scismadora, o que soube por intermedio da nossa sempre querida "Cigarra", que nos conta tudo.

Peço-lhe a publicação destas linhas, sem falta. Muitissimo lhe agradeço a leitora assidua. — Sal!"

PERFIL DE Y. H.

E' moça, dessa juventude risanha e sincera, que foge ás tristezas da vida e repelle os vermes impuros dos pantanos mephiticos da terra. Seu physico é sympathico. Sen porte altivo e seu character firme e leal. Possui Mlle. uns lindos olhos grandes e

sednctores, cabellos loiros, pnten-os com simplicidade, mas só a sua cor chama a attenção. Uma senhorita, para ser bem educada, deve conhecer musica, e não a dispensou Mlle. Toca piano com bastante sentimento. E' assidua frequentadora do cinema M...., e lá encontram um admirador, que conseguiu sensibilisar-lhe o coração. Enfim, Mlle. é amavel e mimosa, com uma flor.

Creio que o retrato está fiel. Anciosa espera a publicação desta, a amiguinha da "Cigarra" — Isabel".

PERFIL DE L. A.

"Não o conhecem? E' pena.

Moreno, estatura regular, magro, possuidor de uns cabellos negros como a noite, sem luar. Seus olhos são de uma cor inexplicavel e scismadores. Está quasi sempre melancolico. Sei que reside no bairro da Luz, mas o seu coração está preso ao Braz, onde é empregado; sei tambem que ama com ardor e é correspondido da mesma forma, por uma linda moreninha possuidora de uns lindos olhos negros.

Terminando, desde já muito lhe agradeço, "Cigarra" querida, a assidua leitora — Rosa"

PERFIL DE J. J. V.

Reside no bairro de Santa Cecilia, é de estatura regular, moreno, cabellos e olhos pretos, é alumna de uma escola de medicina no Rio. Veste-se com gosto. E' uma creatura encantadora. O unico defeito que tem é ser muito inconstante e não me quer bem. Publique, sim, querida "Cigarra". Da sua assidua leitora — Violeta".

INGESTA

PARA ALIMENTAÇÃO

CRIANÇAS FRACAS COM ALIMENTOS

DEBILITADOS E AMAS DE LEITE



A CASA COMBATE

por motivo de reforma do predio

**Liquida todo o seu Stock
por Preços Baratissimos.**

Visitem a CASA COMBATE

Rua da Consolação, 100 - Teleph., 112

Continuação da "Collabora-
ção das Leitoras.":

ECHOS DO MERCADO DE FLORES

"Querida "Cigarra". Aprovei-
to estas horas pacatas da tar-
de, para te mandar umas notas
fresquinhas do mercado de flo-
res, onde estive hoje.

Notei: Maria Camargo, bem
disposta; Lavinia F., mui emo-
cionada sob o olhar do M.; Ma-
gdalena, satisfeita, com seu nol-
vo; Lily Rohinne, "reveuse et
charmante"; Andréa Worms,
com nns hellos olhos negros;
Wladimir Carvalho e o Telles,
com cara de somno; Nair...
firme; A. de C. Lima, preocu-
pado com um livro que trazia
na mão; R., miqueado; "A
Cigarra", gentil como sempre;
Eugenia Borges, uma bellezinha;
Noemia Fonseca, risonha; El-
sa Mello, arrependida; Joaquim
esperando que passasse alguém,
para apanhar um tostão que vi-
ra no chão; as irmans Lopes,
engraçadinhas; Helena e Dul-
ce Gouveia, elegantes; o Gal-
vão, com cara de quem comen e
não gostou; Maria Borges, com
sua hoquinha seductora; J. Al-
ves Nogueira, engraçado; Mi-
mi Worms, sempre attrahente
pela suave belleza e sympathia;
Julieta Mello, encantadora; Lo-
lia Castro, gozando os effeitos da

farda; e eu, deliciando-me com
as fitas alheias.

Da leitora agradecida que, por
signal, "Sigarrinha", te manda
um beijo. — Daisy".

PERFIL DE A. M. C.

"Reside o joven A. M. C. no
bairro da Moóca. E' moreno, cla-
ro, de estatura regular, traja-se
com elegancia, possui cabellos
pretos, penteados para traz, olhos
tambem pretos, olhar apalxona-
do, hellos dentes e aparenta uns
20 annos esse meu querido.

Não é honito, mas me inspira
sympathia, e porque não dizer a
verdade? — inspira amor Pou-
cos rapazes palestram com tanta
verve. E' muito apreciado pelas
suas maneiras distinctas, tem a
voz metalica, é risonho, falla cor-
rentemente, discute com vivaci-
dade.

O unico defeito que tem é ser
muito ingrato... para commigo.
Desde já lhe agradeço — Eu mes-
ma".

NO JARDIM EM S. SIMÃO

Fomos passear domingo no jar-
dim publico de São Simão. Logo
á entrada, ouvimos nma voz mei-
ga e suave, a da violeta Ophelia,
seguimos e deparou-se-nos a sau-
dade roxa — Alice B, que de
mãos dadas á camelia — Lucia,
procurava com afan as suas gen-
tis amiguinhas: a rosa — Zul-

mira e o candido lirio — Mari-
quita.

Notámos além, a alegria desu-
sada da perpetua — Dica, con-
versando amistosamente com a
sua inseparavel Miia — o gyra-
sol.

Vimos tambem, esparsos, aqui,
ali e acolá, as seguintes flores:
o myosotis — Alice F., o amor
perfeito — Adelaldinba, o cravo
— Leticia, e perfumado jasmim
— Adriana e a graciosa margar-
ida — Filhinha.

Entre as folhagens pudemos
notar: a avenca — Tonico F.;
a samambaia — Ruy; a hri-
lantina — Iciarelli; a hegonia
— Oscar; o trevo, dr. Miranda;
o agrião — Clovis; a malva —
Zizico; o musgo — Dacio é o
geranium — Juca.

E, esperando ser attendidas,
subscrevemo-nos — Tip e Top".

MATINE'E NO COLYSEO

"Coufiada na vossa immensa
bondade, rogo-vos a fineza de pu-
blicar no proximo numero da sem-
pre amada "Cigarrinha", esta pe-
quena listinha do que mais notei
em uma das "matinéés" do Coly-
seo.

Notei que Maria C. estava ra-
diante ao lado do seu querido...;
Alice B., estava mesmo uma te-
teia; Nenê muito chic, porém tris-
te e pensativa, talvez por não
ter ido o seu adorado J. A. S.;
Anna, bella, com seus olhos fei-

A Importadora

Grande Alfaiataria
e Camisaria.

Roupas feitas para meninos

S. PAULO

RUA DIREITA 4-A

TELEPHONE 4607

ENDOHEPATINA

— Marca Registrada —

Extracto organotherapico effica-
cissimo nas molestias do figado

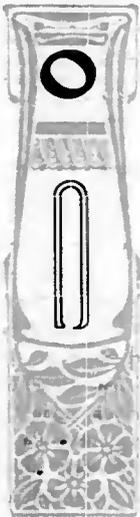
PREPARADO PELO

LABORATORIO PAULISTA DE BIOLOGIA

Rua Bocayuva, 24

S. Paulo.

CHRONICA.



S jornaes annunciam que a Academia Brasileira de Letras escolheu, na sua ultima sessão, o dr. Miguel Calmon, para dirigir a cadeira de estudos brasileiros, recentemente creada na Academia de Lisboa por proposta do poeta e escriptor João de Barros.

A escolha foi acertada. O dr. Miguel Calmon é uma brilhante figura do Brazil contemporaneo. E' um dos raros homens que tem nutrido desejos de levantar a um nivel muito alto o nome de sua patria.

A grande cultura do joven estadista e o seu amor profundo ao solo e coisas brasileiras, são garantia do brilho e superioridade com que certamente irá desempenhar a embaixada intellectual que em tão boa hora lhe commetteram os membros da mais alta corporação litteraria do Brazil.

A criação da cadeira de estudos brasileiros em Lisboa constitue um dos diversos fins do accordo luso-brasileiro, patrioticamente proposto pelo saudoso escriptor portuguez Zozimo Consegliere Pedroso, no intuito de conseguir a approximação moral dos dois povos, tendo como symbolo da realidade da sua existencia a lingua de Camões e Gonçalves Dias e servindo ao mesmo tempo de vinculo inquebrantavel às duas nações para que ellas possam, assim engrandecido o seu destino historico, dar a este o mais largo predomínio nas mais importantes regiões do globo.

A transmissão ininterrupta da lingua ás gerações vindouras dos dois povos irmãos começa, pois, a ter a sua realidade, com a criação da cadeira de estudos brasileiros em Lisboa.

O dr. Miguel Calmon, indo occupal-a, concorrerá grandemente para tornar forte e consistente o laço de sangue que liga intimamente o Brazil e Portugal.

Os nossos homens e as nossas coisas passarão a ser melhor conhecidos. A nação portugueza começará a satisfazer a sua legítima curiosidade através a illustração e cultura litteraria do professor brasileiro, que nas suas lições falará certamente desta natureza

que tanto tem de bella como de exuberante e do papel que o homem tem representado nella, sob a influencia do meio.

Depois seguir-se-á a historia da nossa civilisação, enumerando os factores dynamicos que mais tem corrido para tornar uma realidade a obra nacional, e das energias, esforços e actividade que na actual geração tem despendido os homens bem intencionados, amantes do seu paiz, para que o Brazil possa cumprir sem peias nem desfallecimentos o papel historico que lhe está reservado no concerto das grandes nações.

Portugal, por seu lado, procurará dar cumprimento ao accordo luso-brasileiro, não realisado na sua estrutura geral por causas varias, para que a approximação moral dos dois povos, tão ardentemente desejada pelo fallecido presidente da Sociedade de Geographia de Lisboa se realise no mais breve espaço de tempo.

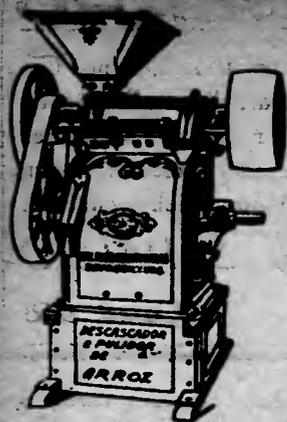
Já em 1908, quando se commemorou o primeiro centenario da abertura dos portos do Brazil ao commercio mundial, se alimentava a esperanza de que iria ter solução definitiva o problema do estreitamento de relações entre os dois povos.

A occasião era opportuna. O Brazil ia ser visitado pelo rei D. Carlos, convidado pelo governo a inaugurar uma exposição nacional. Era uma excepção feita á sua patria, para que ao lado dos productos brasileiros pudesse fazer a propaganda dos seus.

O destino, porém, não quiz que se cumprisse este projecto em que o netto de D. João VI seria recebido no Rio com grandes festas. Ficou assim adiado um momento em que os dois povos entrariam num entendimento leal, sem os aggravos e preconceitos que por muito tempo os tem mantido numa posição de desconfiança e resentimento.

Quer-nos, parecer, porém, que as velhas questões desaparecerão ao influxo dos melhores desejos.

A criação da cadeira de estudos brasileiros em Lisboa é um delles. Vae occupal-a um espirito de concordia, um brasileiro notavel, com todas as aptidões moraes e espirituaes para dar aos assumptos de ordem intellectual um interesse de que possa resultar beneficio para ambos os paizes.



Machinas para Lavoura



A NOSSA Casa que foi fundada em 1879 é a unica que se dedica EXCLUSIVAMENTE á venda de MACHINAS para LAVOURA, e importando directamente dos fabricantes nos E. U. da America do Norte, vendemos qualidades superiores POR PREÇOS MAIS BARATOS DO QUE QUALQUER OUTRA CASA NO BRASIL.

Temos sempre grande sortimento de:

Automoveis
Arados de discos
Arados de aiveca
Afadores mecanicos
Alambiques
Ancinhos
Argolas de pressão para transmissão
Arietes hydraulicos
Arrancadores de tócos
Balanças
Balancins
Batedeiras de manteiga
Batedeiras de arroz
Bombas
Brocas
Cabos de aço
Carrinhos
Cortadores de café
Cavadeiras
Ceifadeiras de arroz
Ciscadores
Conductores
Correias
Correntes
Cortadores de capim
Cortadores de canna
Cultivadores de enzada
Cultivadores de discos
Descascadores de arroz

Descascadores de café
Debulhadores de milho
Deslibradores de canna
Desintegradores de milho
Desnatadeira de manteiga
Destorreadores de discos
Engenhos de canna
Encerados para colezaes
Eixos de transmissão
Esbrugadores de arroz
Esbrugadores de café
Fios para segadeiras de arroz
Fogões
Forjas
Grades de dentes
Luvas de junção para transmissão
Machinas para furar ferro
Machinas para fazer manteiga
Machinas para fazer canjica
Machinas para fosquiar animaes
Machinas para aparar grama
Mancaes para transmissão
Mandris para serras circulares
Moinhos para café, fubá, etc.
Moendas de canna á mão
Motores a kerozene
Motores a vapor
Motores a força animal
Niveladores para estradas

Oleos lubricantes
Pás para ferreiros
Pás de cavallo
Pedras para moinhos
Picadores para talos de milho
Pilhas seccas para bateria
Prensas para enfiar leno, alfafa, etc.
Polidores para arroz
Pulverizadores
Polias de madeira e de ferro
Quebradores de torrões
Rebolos de esmeril
Rolos de ferro
Seccadores de arroz
Segadeira de capim
Semeadeiras
Serras para tócos
Serras circulares
Serras de fita sem fim
Serras oscilantes
Serras verticaes
Separadores de arroz e café
Tinta de impressão
Torradores de café
Trituradores de ossos
Valvulas de retenção
Ventiladores de arroz e café, etc.
etc.

Peçam prospectos gratuitos a

F. Upton & Co.

Largo de S. Bento, 12 - S. PAULO

Avenida Rio Branco, 18 - RIO DE JANEIRO



te com que Mme. vestia a seducção dos seus encantos naturais; mas se não nos daria d'apostar em como, se nella houvessemos atentado, es-tariamos agora a jurar que tinha sido obra d'alguma fada ou, si tal não fôra, é que a belleza e graça de Mme. lhe emprestavam tal aspecto.

Não ha mais duvidar, Mme, aquella desagradavel impressão do outro dia, não passou de um sonho mau, de um pesadello, desses que são o castigo dos philopanças e dos chro-nistas indiscretos como nós.



Cousas que acontecem ...

SABBADO ultimo, quando mais animado ia o grande baile, occorreu um facto que, em qualquer outra occasião e local, teria talvez, passado despercebido, mas que, alli, em meio de uma festa sumptuosa, a que concorria a quasi totalidade da nossa melhor sociedade, assumiu as proporções de um verdadeiro *acontecimento*. Logo após uma contra-dança, quando os pares já haviam lebandado para as cadeiras e corredores, constatou-se em meio da sala um pedaço de fazenda branca de volume mais ou menos consideravel. Como era natural, a malicia, a eterna malicia de todos os tempos, aguçou a curiosidade geral, principalmente a de alguns rapazes, que



Os irmãos GREGORIO e JOSE' PRATES DA FONSECA, desembarcando na gare da Luz, de regresso de sua arrojado excursão de S. Paulo a Buenos Aires, no barco "Bandeirante..."

foram verificar de perto a razão de ser de tanto alvoroço. Mas, oh! *pro-pudor!* tratava-se, nem mais, nem menos, de uma peça de intima toilette feminina!...

Os rapazes não tiveram animo para soergu-la, deixando isso ao cuidado de um *garçon* solícito mas desastrado, o qual, tomando-a nas mãos, o fez por uma fôrma, tão infeliz, que a exhibiu indiscretamente aos olhares curiosos de toda a sala!

Não tentaremos, mesmo ao de leve, porque nos faltam expressões

para tanto, descrever a impressão causada e, menos ainda, os commentarios, que se bordaram em torno ao facto, tanto mais que se não limitaram a elle, mas envolveram tambem a pessoa da victima, que, segundo os mesmos commentarios, ter-se-ia mostrado de uma calma super-britanica, a ponto de perguntar candidamente ao seu par o que seria *aquillo*. Mas Mlle. pôde estar socegada si é a verdadeira causadora involuntaria do *desastre*, isso ainda não pode ser verificado, nem nunca o será, talvez, porque não foi possivel, mesmo aos mais curiosos, descobrir uma unica inicial reveladora e as suppostas testemunhas do facto não a conheciam senão de vista.

Além do mais, Mlle. pôde estar convencida de que, naquella noite, não foi o unico alvo da bisbilhotice da selecta e numerosa assistencia, pois o mesmo se deu com muita gente boa que, logo após ao incidente de Mlle., correu pressurosa a *por as barbas de molho*. O seu caso, Mlle., foi, não ha duvida muito pouco invejavel, mas dahi a um cataclysmo, a differença é não pequena. Que Mlle. indague bem e verá que elle não foi o primeiro, nem, provavelmente, será o ultimo.

Não se afflija, são cousas que acontecem ...

LAWN TENNIS



Grupo photographado por occasião de um match de tennis disputado nesta Capital, vendo-se os vencedores.

O André.

FINADOS

EXISTIA, alli á rua da Boa Vista, pequeno porém confortavel restaurante. Nelle, para ceiar peixe esquisito e deliciosamente preparado, se reuniam rapazes de espirito que sabiam contar e ouvir.

Servia a roda o André, um *garçon* belga, duma bonomia inalteravel, sempre a sorrir, n'um sorriso bom, muito attento ás anedoctas, aos commentarios feitos a proposito de tudo e de todos.

O André já então não era moço. Longe disso: caminhava para a velhice. Ha muito que o havia perdido de vista e, confesso, mais de uma vez, concertando, relembando coisas de outrora, percebia, com olhos de saudade, aquelle typo sympathico, meticulosamente escañôado, metido dentro duma jaquette de alpaca, o petilho da camisa rebrilhando á luz forte do gaz.

O André faz parte d'aquelle pedaço de vida, d'aquellas noites despreocupadamente felizes.

Ha dias novamente o encontrei, n'um hotel, sentado a um canto do salão de jantar, o olhar preso á terra como se quizesse perceber coisas do alto...

Chamei-o. Veio, passos molles, arrastados.

— E eu o encontro! Não o esqueci, nem aos seus companheiros.

Uma lagrima nasceu, cresceu, e rolou de suas pupillas frouxas, e, emquanto com a manga desvelava os olhos:

— *Mon cher bon ms'ieur!*

E foi recordando com carinho as figuras todas que appareciam no pequenino restaurante da rua da Boa Vista.

Senti que compartilhava da emoção do velho creado, e fui tambem, com enternecimento revivendo nomes dos meus companheiros dos tempos em que não tinha cabellos brancos...

Triste foi o meu jantar, e quando, depois de haver abraçado o André, caminhava pela



Tumulo da Excmã. Sra. D. Maria Theodora Arantes, saudosa esposa do dr. Altino Arantes e que ficou coberto de flores no dia de Finados.



Grupo photographado para "A Cigarra" por occasião da ultima festa do Club de Regatas Tieté.

rua illuminada, senti a sensação de que desoladoramente me distanciava do passado, e então o meu espirito, afflicto e revoltado, procurava retroceder e viver todos os dias idos como se elles, só elles, constituissem a vida venturosa...

Arthur de Cerqueira Mendes



ENTRE CRIANÇAS.

— Quantos annos tem teu irmãozinho?

— Tres.

— Pois o meu cão tem um anno e corre mais que teu irmãozinho.

— O teu cão, porém, tem quatro pés e meu irmãozinho só dois.

DIA DE FINADOS



Instantaneos tirados para "A Cigarra" no cemiterio da Consolação.
— no dia de Finados —



pirito

duma
n'um
aos
e de

disso
que
de u
de o
aque
nhõa
ca.
forte

vida.
felize

senta
presc
do a

aos

suas
desv

toda
da r

velhe
reviv
temp

de h



Cedro

Transplantado

A sombra de outras arvores, á sombra de todo um bosque alto e folhudo, erguendo a verde copa sobre a mesma alfombra, na agua do mesmo rio reflectida, uma arvoreta, a remirar-se na agua, vai-se enchendo de orgulho, e vai-se enchendo ao mesmo tempo de uma funda magua, — orgulhosa de si, triste da vida.

Olha, no tope de seu caule esguio, sua fronde a outras frondes enlaçada, e tudo reflectido sobre o rio numa só mancha com rasgões de luz; escuta os mil rumores dessas franças, que aos da sua se casam, numa zoadá de cadencias colericas ou mansas, — e o que dentro lhe vae assim traduz:

"A minha fronde immensa enche a floresta de uma torrente de sonoridades!
Só ella uma alma e uma paixão põe nesta bruta e bronca mudez vegetativa.
Só ella sonha e canta. Seus lamentos de magua, de esperança, de saudades, largo-os na asa frenetica dos ventos, para que a mata no meu sonho viva!

Sinto, porém, que o matagal me aperta,
Quem me dera mais luz e mais espaço!
desdobrar minha rama, ampla, liberta,
sobre alto viso, numa solidão!
descortinar o céu e as serranias,
desafogada do molesto abraço
destes cipoes e destas ramarias,
desta baixa e nojosa multidão!..

Ouviu-a, certo, um nune compassivo...
Mãos humanas, um dia, dão com ella:
roubam-na á sombra do rincão nativo.
E o lindo cedro já não vive occulto:
sobre um outeiro vai viver sosinho,
— patente e solitaria sentinella, —
para que a gente do casal visinho
lhe gose a graça juvenil do vulto.

E ali deita mais solidas raizes.
Dir-se-ia, vendo-lhe a ramada espalma,
a mais feliz das arvores felizes
Mas, ai! os vegetaes, são como nós...
Não raro, sob as línhas exteriores,
têm chagas infernaes no intimo da alma,
e mesmo aquelle que rebenta em flores,
em pranto rebentava, tendo voz...

Vendo-se a sós com a sua rama flebil
o cedro se calou, como quem pensa,
todo espantado de se vêr tão debil,
tão differente do que presumira!
Quão pequenina é a rama leve, que antes
lhe parecera tumultuosa, immensa,
enlaçada ás com frondes murmurantes
de cujo seio musical sahira!

O vento passa pelo descampado
e, encurvando a arvoreta, só lhe arranca
surdo cicio, logo devorado
pelo vasto silencio em derredor...
Onde os tumultos e as cantigas? Onde
aquella vozeria agreste e franca?
Onde aquelle alto marulhar de fronde?
aquelle amplo e fantastico rumor?

O cicio do pobre cedro enfermo
fenece no ar, como um soluço vivo
que se escapasse, miseravel, no ermo,
de uma desgraça que ninguem soccorre.
Mas, embora sem sombra de esperança,
procura o seio do rincão nativo:
e, embora morra no caminho, avança,
porque a saudade que o gerou não morre.

Dr. Washington Luis.

É LHO agora pelo voto directo dos seus concidadãos, continúa a frente do municipio como prefeito, o sr. dr. Washington Luis. Os suffragios que lhe consagram o nome, indicam até que ponto a sua influencia se radicou e de quanto prestigio elle goza, pelo muito que tem sabido empenhar-se em hem cumprir o espinhoso mandato que, em boa hora, lhe foi confiado.

Aos seus multiplos titulos de benevolencia aos seus trabalhos de embelezamento da cidade, abrindo novas avenidas e novas ruas, ajardinando praças e contribuindo para a formosura da capital que o forasteiro tanto nos inveja, accresce o sempre vivo cuidado que lhe têm merecido as classes desprotegidas, a grande massa dos trabalhadores, que são o factor immediato e palpavel do progresso a que attingimos.

A sua iniciativa dos mercados livres, para baratear a vida, foi coroada do exito mais lisongeiro e deu os melhores resultados. Sempre empenhado em auxiliar as classes trabalhadoras e em lhes proporcionar fontes de nova riqueza, elle instituiu as exposições dominicaes de flores, contribuindo mais para o progresso da cidade com essa simples medida do que com centenas de leis e de posturas exquisitas.

A flor veiu alegrar tudo, difundindo aromas, espiritualizando e vivificando de um sopro de arte e poesia a vida de todas as classes, dando a uns pão, a outros o sorriso passageiro de uma passageira ventura.

Neste novo triennio que se abre á sua laboriosa actividade, o sr. dr.

Washington Luis não esmorecerá no seu afan de melhorar a capital e elevar S. Paulo cada vez mais alto no conceito do mundo.

As medidas existentes carecem de complementos efficazes para desabrocharem todos os seus fructos. Elles apparecerão com o tempo, aos applausos sinceros dos seus concidadãos.

Está confiado a boas mãos o governo da cidade. O timoneiro é seguro e experimentado. O mar não parece esconder sorvedouros perigosos e, á superficie, pelo menos,

ver-se-ão as suas industrias. Apparecerão novas fontes de riqueza. A cultura agricola expandir-se-á pelos arredores, desbravados os campos pelo influxo poderoso do prefeito do municipio, muito louvavelmente preoccupado com a solução desses problemas de ordem pratica e utilitaria. É esta capital, que já é uma linda cidade, tornar-se-á mais culta, mais florida, mais alegre, mais invejada, subindo sempre, como um astro em trajectoria ascendente, no caminho do progresso.

É o que todos esperam da accção do valoroso prefeito, que no seu laborioso e honesto passadio contem as garantias do mais auspicioso futuro.



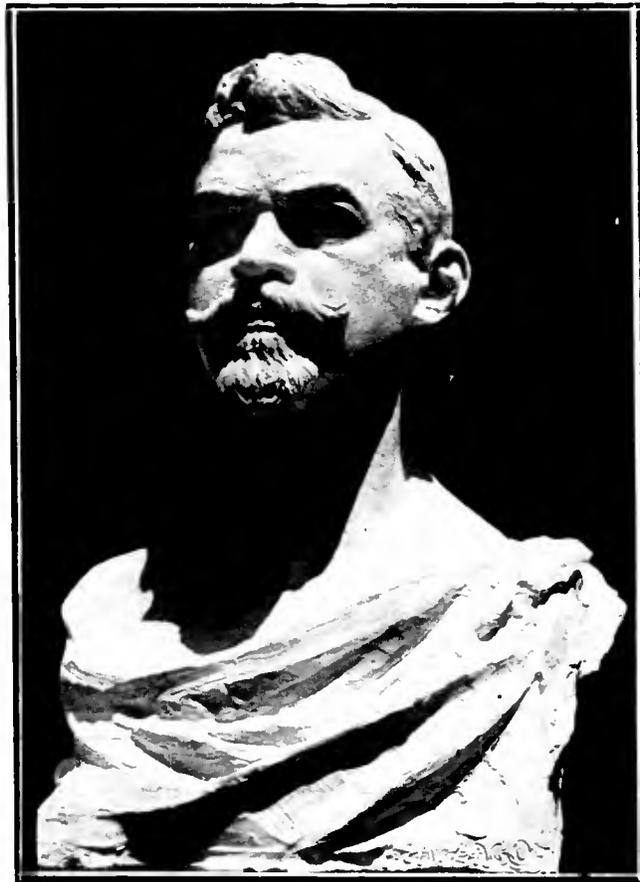
“Jornal do Commercio,”

A EMPREZA do “Jornal do Commercio” do Rio de Janeiro, resolveu dar nesta capital uma edição da sua velha e acreditada folha, consagrada ha tantos annos pelo favor da opinião publica. Essa edição principiou no dia 1.º do corrente e, sem exaggero, pôde dizer-se que já constituiu um successo.

A frente do collega, que não pode denominar-se novo, porque na sua linha de tronco tem uma tradição quasi centenar, está o sr. Valente de Andrade, jornalista de vastos recursos, já comprova dos na imprensa do paiz.

O “Jornal do Commercio” edição de S. Paulo,

não precisava de formular um programma. Outro elle não podia ser senão o do grande organ nacional, que se decidiu a, mais de perto, conviver connosco, trazendo-nos o poderoso e efficacissimo estimulo da sua accção e da sua força prestigiosa, em larga folha de serviços prestados ao Brazil. E, é por isso que felicitamos a S. Paulo pela bella acquisição com que acaba de ser enriquecido.



DR. WASHINGTON LUIS

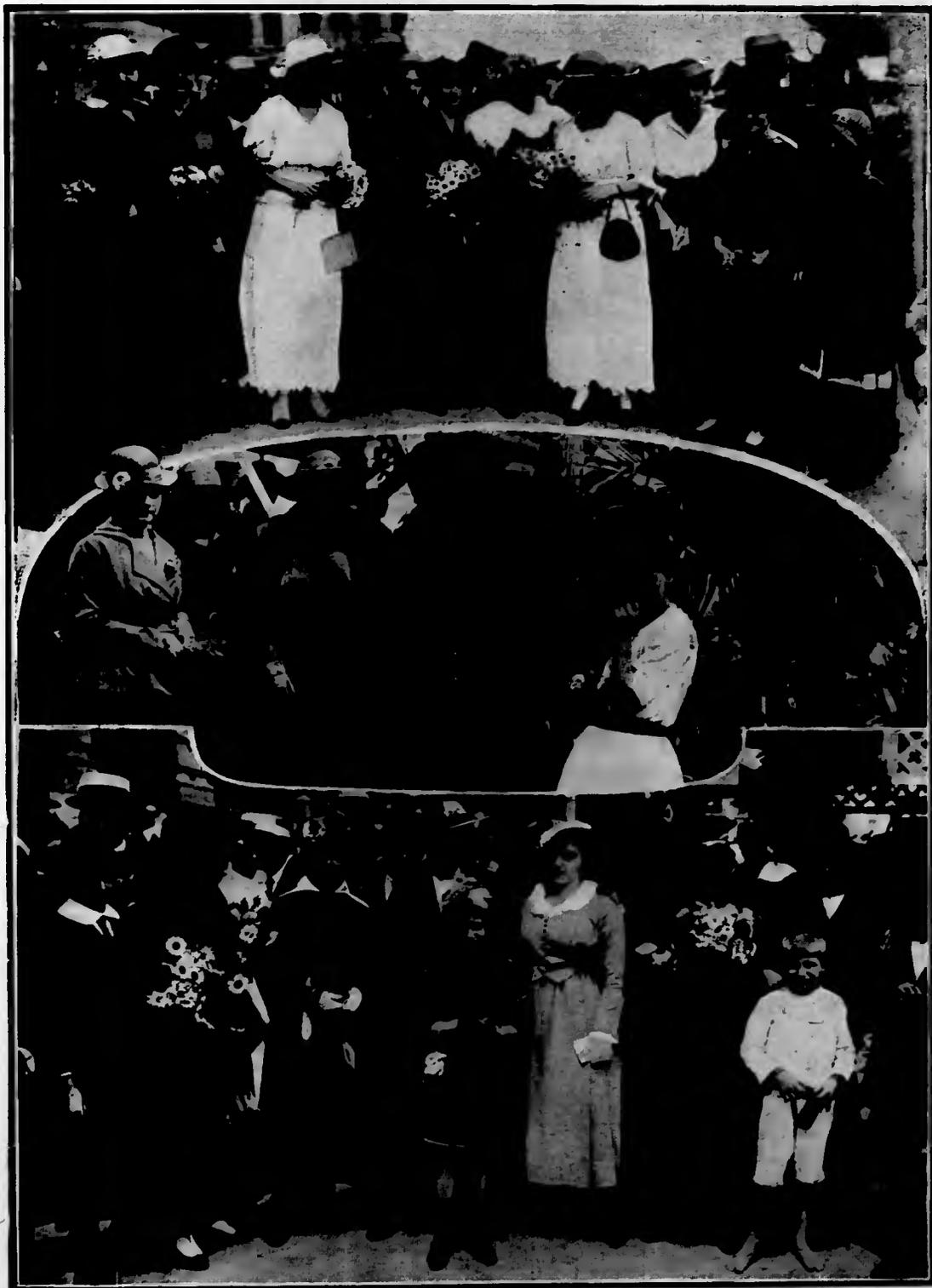
Busto em bronze pelo esculptor A. Zago, residente nesta capital

tudo são claridades de esperanças taqueiras.

De resto, se tempestades houvesse, elle seria capaz, pela sua extraordinaria energia e firmeza, de conduzir a nau segura atraves das ondas revoltas.

Mas tal não succederá. Para S. Paulo abrem-se horizontes novos e amplos. A cidade crescerá. Os seus filhos augmentarão. Desenvol-

MERCADO DE FLORES



Instantaneos tirados especialmente para "A Cigarra.. na esplanada do Theatro Municipal, onde funciona o Mercado de Flores, todos os domingos, das 8 ás 11, atrahindo para ali grande concorrencia de familias.

Club "A CIGARRA,"



SE nós organizássemos um club nesso, e' nosso, onde se estivesse á vontade, onde se pensasse um pouco em coisas de arte e de belleza, sem fogorellices de banalidade e sem "poses" academicas e estudadas?

Foi ha tempos, num grupo de senhoritas e rapazes, lançada como pena ao vento, essa interrogação singular. E para logo surgiram os aplausos, sinceros e quentes como o coração entusiasta e sonhador da mocidade.

Fizeram-se planos, idearam-se combinações. Não seria difficil a realização de tão bella ideia. E que o fosse? Vencer-se-iam todos os obstaculos com a boa vontade e alegria que animam as boas causas nessa idade magnifica em que só se vive de illusões e esperanças.

Fundou-se o club. A principio aggremação modesta, reduzida em numero, mas escolhida em qualidade. Chismou-se logo com o garrido nome de cigarra, dessa cantora incansavel dos bosques que a nossa revista conseguiu e popularizou, reabilitando o alegre insecto que semelha na sua classe os poetas e os artistas, despreocupados de materialidades vis, sempre esquecidos pelo santo calor do ideal que projectam sobre a humanidade em clarões cantantes de paz e ventura.

O nome era bonito. Foi um talisman de boa sorte.

O grupo cresceu, como quando no calor da sesta a cantilena suave do alado insecto accorda na floresta o ruflar sonoro de outras azas, regendo a symphonia deslumbrante do som, na magia da luz e na ebulição do sol,

De toda a parte accorreram postulantes e noviços para essa irmandade de jovens que sohia á conquista de uma linda chimera. Havia o mesmo anicio, as mesmas aspirações, a mesma visão de sonho,

As reuniões formaram-se cada vez mais numerosas, interessantes e mais entusiasticas. Tocava-se musica, recitavam-se versos, dançava-se muito e tomava-se um chá reconfortante, para entretear agradavelmente os innocentes folguedos e as animadas conversas.

Firmou-se dessa maneira o Club A Cigarra que é hoje uma grande sociedade familiar a que preside a mais santa confraternisação e a maior intimidade. Todos, senhoritas e rapazes, espe-

ram com avidez as suas reuniões já celebres pela sua elegancia e pelo seu entusiasmo juvenil.

Passatempo? Não. Mais alguma coisa. Vinculo que prende as almas, communhão de corações unidos pela mesma preocupação de belleza. Que fosse um méro passatempo, já seria muito. E' tão doce sonhar e esquecer! E' tão preciso um mergulho, de tempos a tempos, numa atmosphera de ideal para as pobres almas irriquetas e soffregas de felicidade!...

Mas nessas reuniões surgiu alguma coisa mais, porque despontaram amores innocentes. Da Club "A Cigarra," já sahiram dois pares enlaçados a caminho do matrimonio, num doce enleio de noivos. Oidylio floriu allie allie se expandiu em maturação esplendida. E quantos corações não andarão em alvorço contando as horas á espera do seu dia feliz?...

Está pois mais do que nunca bem firme o alicerce dessa aggremação que tão modestamente começou a sua vida. Não ha laços mais fortes do que a amizade e o amor. Ambos são eternos, mas de um nasce ás vezes o outro, quando menos se pensa, como da semente esquecida brota numa gotta de agua todo o viço de um jardim. E o amor que surge nas almas virgineas da gente moça é o raiar do sol nas manhans serenas, subindo em cascata de ouro para o calor e para a luz.

Porisso, de certo, por muito tempo, talvez para sempre, *A Cigarra* archivará nas suas paginas o eco maravilhoso dessa vida radiosa que anima e animará annos em fora a aggremação brilhante que a honrou, adoptando-lhe o nome, e que é uma das mais bellas recordações da mocidade paulista, tão admiravel em tudo e por tudo.

VIDA SOCIAL



A excma. senhorita MARINA DO AMARAL,
filha do dr. Tancredo do Amaral



MERCADO DE FLORES



Instantâneos tirados especialmente para "A Cigarra", na esplanada do Theatro Municipal, onde funciona o Mercado de Flores, todos os domingos, das 8 às 11, atraindo para ali grande concorrência de famílias.

A Cigarras

Club "A CIGARRA..



É Numa noite zesse
mesmo em um desses
o tempo onde se estivesse
revelar-te, como se
passasse um dia em
vires de arte e de be-
leza ser a gente des-
perda para o seu "póse",
sempre os estudantes?

De quem tentas com
puro e serenas e a
traz a gente como para
o tempo de o tempo ge-
nialmente. E para a go-
sua vida e para a sua
vida e para a sua vida e
para a sua vida e para a
sua vida e para a sua vida

E zaram se pápis,
atenem se a combreções.
Não se a gente a tra-
zeção de laço de a gente
E que a gente a gente
sua vida e para a sua vida
e para a sua vida e para a
sua vida e para a sua vida
e para a sua vida e para a
sua vida e para a sua vida



Temos se o club. A
pura e a gente a gente
e para a sua vida e para a
sua vida e para a sua vida
e para a sua vida e para a
sua vida e para a sua vida
e para a sua vida e para a
sua vida e para a sua vida



a nossa revista vertebra e po-
pularizou, rebolando o alegre
insecto que se cria na sua classe
os poetas e os artistas, despreoc-
cupados de melindades, vis-
sente queiram se pelo santo ca-
lor do ideal que proclama sobre
a humanidade em certos car-
tantes de paz e ventura.

O nome era bonita. Foi um
talismã de boa sorte.

O grupo cresceu, como quando no ca-
lor da sesta a cantina suave do alado in-
secto accorda na foresta o rufar sonoro
de outras azas, regendo a symphonia des-
lumbrante do som, na magia da luz e na
ebulição do sol.

De toda a parte accorrem postulantés e no-
viços para essa irmandade de jovens que saíam á
conquista de uma linda ch micra. Havia o mesmo an-
ceio, as mesmas aspirações, a mesma visão de sonho.

As reuniões tornaram-se cada vez mais numerosas, interes-
santes e mais entusiasticas. Tocava-se musica, recitavam-se ver-
sos, dançava-se muito e tomava-se um chá reconfortante, para
entremear agradavelmente os innocentes folguedos e as animadas
conversas.

Firmou-se dessa maneira o Club A Cigarras que é hoje uma
grande sociedade familiar a que preside a mais santa confrater-
nização e a maior intimidade. Todos, senhoritas e rapazes, espe-

ram com avidez as suas reuniões já celebres
pela sua elegancia e pelo seu entusiasmo ju-
venil.

Passatempo? Não. Mas a alguma coisa. Vin-
culo que prende as almas, comminhão de co-
rações unidos pela mesma preocupação de
beleza. Que fosse um mero passatempo, já
seria muito. E não doce sonhar e esquecer? E
não pro se um mergulho de tempos a tempos
numa ethiopia de ideas para os pobres al-
mas, para as e solteiras de laço a te?

Mas essas reuniões surgiram alguma coisa
mas porque despertaram amores innocentes.
Da Club "A Cigarras" saíram dois pares
unidos a caminhar no matrimonio, num doce
encanto no vos. O ideal forta ali se expan-
diu em mel reção esplendida. E quantos cora-
ções não andarão em alvoreço contando as lo-
tas a espera do seu dia feliz?

Esta pois mais do que nunca, bem firme o
alcece, dessa aggremação que tão modesta-
mente começou a sua vida. Não há laços mais
fortes do que a amizade e o amor. Ambos são
eternos, mas de um nasce às vezes o outro,
quando menos se pensa, como da semente es-
quicada brota nua gota de agua todo o viço
de um jardim. E o amor que surge nas almas
vibrantes da gente moça é o raiar do sol nas
montanhas serenas, subindo em cascata de ouro
para o calor e para a luz.

Por isso, de certo, por muito tempo, talvez
para sempre. A Cigarras brilhará nas suas
páginas o eco maravilhoso dessa vida radiosa
que enna e animará annos em fora a eggre-
meção militante que a honrou, adoptando lhe
o nome, e que é uma das mais bellas recoi-
dações da mocidade paulista, tão admiravel em
tudo e por tudo.

VIDA SOCIAL



A excma. senhorita MARINA DO AMARAL,
filha do Dr. Tancredo do Amaral

MERCADO DE FLORES



mentos umas pequenas parcelas e vão trocá-las por um molho de flores. No interior das residencias pobres ha sempre algumas flores que illudem as insaciaveis exigencias da vida.



Consolo-nos registrar estes factos que vão marcando na trajectoria da nossa vida cidadina as conquistas de um povo que caminha para a Civilização, amparado por altos ideaes.



Outros instantaneos tirados especialmente para "A Cigarra", na eslanada do Theatro Municipal, onde está installado o Mercado de Flores, que ali funciona todos os domingos, das 8 às 11

AO LUAR.

— Sim! a lua é a urna immaculada das tristezas castas... É o escriptorio das saudades repassadas de melancolia: a hostia consagrada, todas as noites, no officio solemne das amarguras humanas... O seu seio pallido e frio, é rozejado de legrimas, lagrimas desoladas dos amantes sem ventura... Não vês esta bruma prateada? São lagrimas liquefeitas dos desgraçados, que partiram sem o sello de um beijo amoroso nos lábios... olha, minha doce amada, como a lua é mysteriosa e vaga! palpamos lhe o seio, chegamos até lá, galgando a gemedora escada das estrophes mortaes do desespero e da dor, numa nuvem resoante de corações de poetas infelizes...

— É ao céu?

— Vou pelo fulgor dos teus olhos e pela alvorada do teu sorriso.

— É os outros, os homiens trabalhados de infortunios, exilados do riso e da ventura?

— Nas azas de ouro de um sagrado amor, Amar, sendo amado, é conquistar o céu. Pois que santo é mais venturoso do que eu sou? Beijo-te — e um côro de anjos me suspira n'alma: olho-te — e as constellações mais luminosas desfilam, em cortejo, ante os meus olhos. Amas-me, e amo-te. Que outro céu, mais do que este, desejar eu posso?

— É se eu te dissesse que te não amo, Lauro?

— Daria a resposta o sabor dos teus beijos. Doer-me-ia nos lábios a dentada venenosa da serpente. Não os perfumaria o sandalo da tua-bocca tão caprichosa, nem os adoçaria o hydromel balsamico das tuas phrasas suavissimas...

É, se tudo: olhares apaixonados, beijos quentes, afagos longos, dulcissimas phrasas de ternura... tudo, tudo, tudo lousse mentira?

ARTES E ARTISTAS



A joven violinista, senhorita Linda Cino, que acaba de realizar um concerto nella capital.



O menino Cecilio Leal do Canto, conhecido tambem por "Pequeno Caruso," e que tem revelado verdadeira vocação pela arte do canto.

— Seria o mundo uma mentira divina, e a tua virgindade d'alma uma mentirasinha deliciosa, que, entretanto, escreveu a mais verdadeira e a mais bella pagina passional de minha vida.

Uma aurora, luminosa e rósea, marchetou docemente o rosto formosissimo de Dulce. Baixou os olhos, quedou pensativa. E, em seguida, entre queixosa e tenra, batida de anciedade e de duvida:

— Sou, então, o perfume de tua alma, e a alma de tua vida?

Uma nuvem, tenue e esgarçada, passou na altura, velando a face scismadore da lua. Venus brilhava, rutilante e viva.

É, Lauro, constellando-a de beijos.

— Louquinha! o céu se atrela á tua bocca: os astros vivem jungidos ao teu olhar...

Novembro de 1916.

LEONCIO CORREIA



A ESPLANADA do Theatro Municipal está, por assim dizer, totalmente tomada pelo mercado de plantas e flores.

As deliciosas manhans de domingo passam-se agora naquelle logradouro municipal, onde affluem, com toda a sua gracilidade e belleza, as nossas gentis patricias. As flores somem-se nas primeiras horas. Vão ás braçadas por essas ruas fóra: nas botteiras dos moços, estabelecendo contraste de matizes, adornando a curva impeccavel de um seio-brilhando donairosamente numa linda cabeça de mulher.

S Paulo é, hoje, a cidade das flores. Os jardins são mais opulentos, as residencias mais floridas. Numa sala de jantar, sobre a mesa nua, ha um vaso de rosas, a encher de vida o ambiente frivolo. Os proprios operarios ratinham aos seus orça-



Photographias tiradas no salão do Trianon, durante o grande baile ali realizado pelo Club "A Cigarra."
e que foi um verdadeiro successo

VELHO CABOCCLO

▽△▽

VELHO caboclo, meditativo e taciturno, que esperas, assim acorrido no humilde limiar da tua porta carunchosa e arruinada?

Quas visões te passam pela mente tropical, sob a sombra silenciosa da tua tapêra, ao sopro acre da fumaça evocadora do teu cachumbo de barro?

No teu semblante triste revejo a recriminação e a dôr da terra que te cerca, terra ora nua ou eivada de sapê, harba de bôde e guaxúma, terra outrora magestosa e verde, promissora, cheia de vida febril e forte, terra que desbastaste, da infancia à velhice, a loice e a machado para a tua agricultura ignorante e devastadora, terra que ficou esteril como tu, terra que te parece maldizer, e a quem se afigura que a maldizes.

Supersticioso e merencoreo velho, a tua resignação fatalista e inerte, a mim que te contemplo com mais amor do que contém o teu olhar quando fitas o teu solo, não inspira odio nem desprezo. És o fructo de ti mesmo. Accuso-te, porque não comprehendeste a terra, a grande mãe carinhosa e consoladora, mas não te exêcro, antes fraterniso e me lamento contigo.

Não te isento de culpa, mas o teu castigo é rude, e o teu crime

dilue-se na alma da nação. Sinto me, ao contemplar-te, teu cumplice e teu irmão.

Porque não te dêmos, nós que nos orgulhamos de cultura e civilização, a arte e a sciencia de que precisavas? Entregámo-te à lei da natureza. E a lei da natureza é cruel e cega, quando não a olhamos com lucidez e magnanimidade.

Pensavas que era só derrubar, derrubar e derrubar. E depois o fogo, violento, mas economico e facil, faria o resto. E ahí está, em torno da tua velhice pobre, a pobre velhice da terra. Da esterilidade da tua vida e da inercia da tua acção, só te podia provir este torrão inerte e esteril.

Serás tu, velho caboclo alquebrado e soturno, algum symbolo tragico?

A raça que parece representar será como tu? É a tua tapêra, desleita e esborrada, invadida pelo vento, pela chuva e pelo sol, será um aviso e uma sentença?

Olha-me, sou hrasileiro como tu. A terra que te pertence é um pedaço pungente da grande terra que idolatramos. Tu mesmo, descarnado e miseravel como estás, és, aos meus olhos, um trecho da nação, um segmento de mim proprio. É a tua alma,

acocorada como o teu corpo ante a grandeza enigmatica do nosso territorio immensuravel, é um espelho da minha, espelho que me punge a atemorisa, espelho que eu quizêra despedaçar, se com elle se não esphacelasse a tua moldura, que é a minha e a tua nacionalidade.

Velho caboclo, já viveste muito. Delo teu soffrimento e pela tua miséria, mereces um consolo — talvez a tua raça fecunde o teu trabalho, resgate o teu erro, e glorifique a tua humildade.

Da tua vida sem fructo é um triste corollario a tua morte sem gloria, mas Deus ouvirá o teu lamento e perdoará o teu desvario.

Na grande terra possa gerar piedade e brandura a tua inconsciente ruina, fundindo-se com a angustia em que te contemplo.

Que as gerações que vão surgir sobre as nossas cinzas recolham as nossas lagrimas, tão irmãs e tão diversas, para regar com ellas o solo patrio!

É que este immenso territorio muito amado receba um dia, em galas e opulento, a humidade acerba do nosso pranto, como a terra acolhe as chuvas fecundantes do verão, — com viço e verdor, esplendor e magnificencia!

Novembro de 1916.

OCTAVIO AUGUSTO



Os voluntarios de manobras de S. Paulo, em guarda para uma carga à bayonetta

Palavras de Washington.

“Rogo fervorosamente a Deus que incline os corações dos cidadãos a cultivar o espirito de subordinação e obediencia ao governo: que sintam um affecto e amor fraternal uns

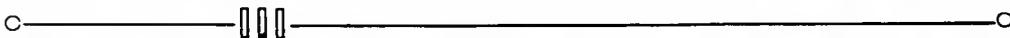
para outros e até seus concidadãos: e finalmente, que se digne graciosamente dispor-nos para fazer justiça, amar a virtude e comportarmo-nos com essa caridade, humildade e tempera de animo pacifico, que loram

dotes caracteristicos do Divino Fundador de nosso santo religião: pois que sem a humilde imitação desse exemplo nestas virtudes, não podemos esperar nunca ter uma nação feliz..

CLUB "A CIGARRA,,



Aspecto do salão do Trianon, durante o grande baile do Club "A Cigarra,.



Outro aspecto do salão do Trianon, por ocasião do ultimo baile do Club "A Cigarra,.



Brevemente-Grande Sucesso: "ESPUMAS,, de Amadeu Amaral. - Edição d' "A Cigarra,,

A primeira cigarra



Foi por uma destas lindas e sorridentes manhãs em que a primavera, de pouco mais de um mez, já é verão, num crescimento veloz, das arvores e das folhas como o sol a causticar os ramos, a apressar o desahrocho dos gomos e das flores, a impulsionar de fortes correntes de vida a natureza inteira. Para frisar bem toda a exactidão da chronologia, foi no dia 31 de Outubro, ahi por volta da hora meridiana, numa rua silenciosa e aristocratica do bairro das Palmeiras.

Nascer luminoso, translucido, parava um sorriso lascivo de calentura mordaz, exasperante, emoliente, que acirrava o subir da seiva nas arvores paradas, bebendo a luz num extase delicioso de fecundação e mysterio.

A gaze de nevoeiro dissolvêra-se lentamente pela manhã fora; fluctuavam apenas granulos de poeira que se projectavam em cylindros dourados através das folhagens, mosqueando o chão de manchas claras, inoventivas ao halito suave da aragem que prepassava com um suspiro trazido de longe.

Ouvia-se o sussurro abafado de azas de insectos volitando e cruzava-se, ás vezes no ceu, de azul muito doce, o vôo de um passero que desaparecia logo no recorte das casas, suinando-se no espaço.

Vinha morrer allí, das ruas vizinhas, o tumulto da vida que passava, no atropello dos carros, no tintinabulo repenicado e furioso dos bondes, na vozeria dos tranzeuntes azafamados e pessurosos. E o grito das creanças que brincavam nas soleiras das portas, tornára-se mais brando, como que cedendo á caricia envolvente do dia, na hora mystica da plenitude do calor e da força.

Cahira naquelle recanto da cidade, um silencio morno, cheio de suaves preguiças. Tudo parecia dormir á sombra dos arvoredos perfilados pela rua em declive, como sentinellas ás casas, adormecidas tam-

bem na modorra de uma calmaria extatica.

Então, surdiu de repente, allí perto, como um toque de clarim, o som estridulo de uma cigarra. Primeiro foi uma cantilena rapida, como que o afinar de um guitarrista, percorrendo as cordas metalicas em harpejos precusores. Depois o som cresceu, subiu, alteou-se de nota em nota e firmou-se num agudo purissimo, penetrante, incisivo e forte, semelhante ao assobio longinquo da locomotiva, enchendo o espaço, accordando a pasmeceira da rua, desafiando o sol. E a nota unichromatica, estridulante e alegre, manteve-se firme, num folego continuo, sem depressões de vigor, numa algazarra infinita de musica.

Era a primeira cigarra que apparecia na cidade, sem pedir licença ao calendario, antecipando o verão, anciosa de goso e de som, cantando para o mundo, para a vida tumultuosa da natureza em apogadura nos caules, o hymno magnifico da mocidade e da força.

Nascêra talvez naquelle instante, rebentando, no ultimo esforço, a munia ligeira do seu envolvero de crysalida. E ao primeiro raio de sol, ao primeiro beijo da luz desotára a canção ruidosa, annunciando a estação nova a embriaguez tumultuante dos séres.

E ficou-se a cantar assim, rufando as azas filigranadas, enchendo de melodias a rua inteira, numa alternativa de *crescendos* e *smorzandos* como se quizesse abafar toda a algazarra que passava ao longe, como a pretender ser duvida pela cidade inteira, para dizer a todos: eu sou o verão, a alegria a plenitude da força do calor e da vida. Ahi está a maravilhosa pugaça da terra que já não cabe nos gomos e desabrocha, numa rude violação, os botões das flores, desotando as corollas para a eucharista esplendida dos hymeneus com o pollen que fluctua nos ares. Ahi vem a deliciosa orchestra dos insectos, de cores berrantes, a visitar os

jardins em serenatas amorosas ao fundo da alcova perfumada dos caules.

Eu trago com esta cantiga toda a gamma da cor, do som e do aroma que enche a natureza e faz viver. Commigo vem a luz em torrentes, o sol em ascuas de fogo, a abundancia dos campos, a orgia das florestas, a frescura das sombras.

Commigo vem a tempestade e o trovão a tonificar a atmosfera e a acalmar a sede de todas as plantas entumecidas e germinantes de florações e lalhagens para brotarem depois, cheias de alento novas maravilhas de fructescencias esplendidas...

E o fragil insecto cantava sempre, como um clarim incansavel, annunciando a riqueza de Ceres e Pomona, a exuberancia da terra e a belleza deslumbrante do ceu...

A "Cigarra", a outra, esta que ahi vai, quinzenalmente ás vossas mãos, gentil leitora e amavel leitor, não tem azas para agitar em estretecimentos de som. Mas tambem canta, ecoando nas almas rhapsodias longinquoas de sonho. Ella accorda e adormenta, dá alegria e faz amar. Só? E que seja? Não é muito o som estridulo do insecto, musica dos hosques e caricio da luz? E' tão doce viver no esquecimento, no emhalar suave de uma esperança, na esperança calmante de um amor que todos temos, refugando a sombra negra da dor, da amargura, do sofrimento e do cansaço.

E' tão bom dormir na serenidade de um canto, na doçura de uma visão de arte, num raio de felicidade e ventura. E é tão suave o accorder depois para a alegria, para a embriaguez, para o goso da vida, em que ha sol e gorgeios de aves, em que ha força e a promessa de matuações esplendidas, em que ha perfumes e flores, em que ha sonhos e extasis de amor.

Cantae, cigarras, cantae. Enchei o mundo de som e melodia. Cantae para acalentar as dores de quem sollre. Cantae para animar quem espera. Cantae um rythmo eterno, acompanhando a dança dos pares enlucados em enleios de affectos sinceros. Cantae para todos. Cantae para tudo. Cigarras, cantae!



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text.
Wrong binding

0078 (*)

OVEIS BAKER.,



TES, ELEGANTES, ECONOMICOS, de manejo sumamente
os os ultimos aperfeiçoamentos.

pela afamada firma Norte Americana **Studebaker**
ca, de Detroit, Estado de Michigan.

Cada carro "STUDEBAKER. está perfeitamente garantido e os fabricantes mantêm no Brasil pessoas habilitadas com o fim especial de cuidar do bom funcionamento de todos e de cada carro "STUDEBAKER.. Lembramos, portanto, que com cada carro "STUDEBAKER. vae tambem uma garantia de boa construção e de bom funcionamento e pedimos aos srs. automobilistas o favor de examinarem e provarem o "STUDEBAKER. antes de comprarem automovel.

er em fornecer todas as explicações e fazer demonstrações:

ranco Ns. 65 e 67.

A [Sociedade Anonyma Garage Itala]

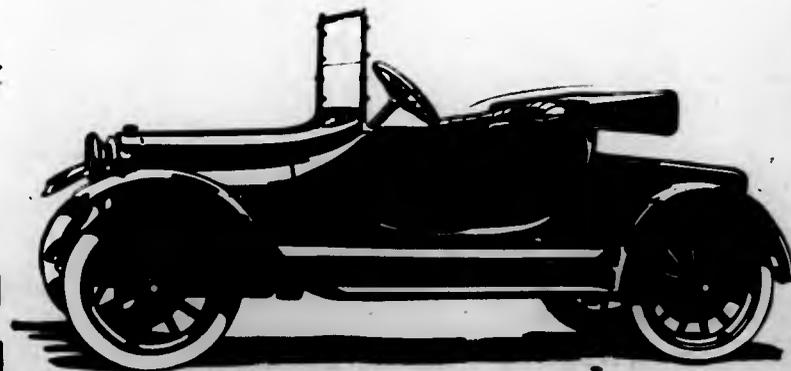
dega N. 8.

(frete de S. Paulo á essa praça).

Voiturette
com 3 logares

6 cylindros Rs. 7:800\$000

4 cylindros Rs. 6:500\$000





AUTOMOV

“STUDEBAKER”

Os automoveis “STUDEBAKER,, são RESISTENTES, ELE
SIMPLES e são dotados de todos os ultir

Os automoveis “STUDEBAKER,, são construidos pela afan
Corporation of America, de De

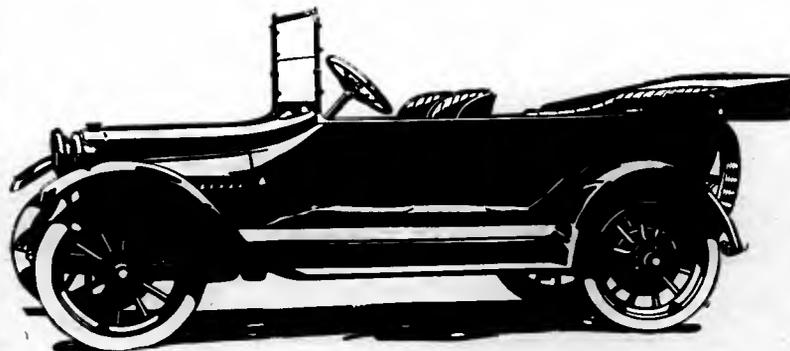
Os fabricantes dos carros “STUDEBAKER,, ha já 64 annos que exer-
cem a sua actividade no ramo industrial e alcançaram uma reputação mundial
pela rectidão e boa vontade com que sempre serviram os seus clientes.
Os fabricantes dos carros “STUDEBAKER,, têm sempre á disposi-
ção de seus clientes no Brasil, bem como no resto do mundo vendedo-
res, mecanicos formados e grandes sortimentos de peças sobresaletentes.

Cade
mantêm i
cionamer
que com
trução e
examinar

As casas vendedoras nas praças abaixo designadas, terão prazer em fo

RIO DE JANEIRO - Avenida Rio Branco
S. PAULO - Rua S. Bento N. 29-A [Socied
PORTO ALEGRE - Praça da Alfadega N

(Preços para Porto Alegre, mais frete de S. Pa



Duplo Phaeton
com 7 logares.

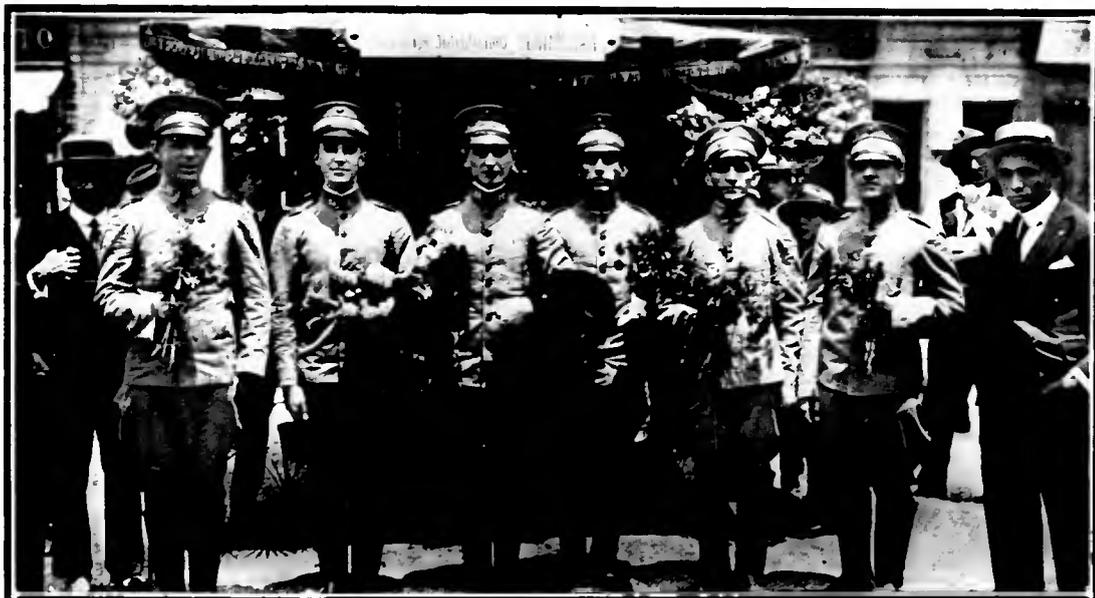
6 cylindros Rs. 8:000\$000
4 cylindros Rs. 6:700\$000

Voi
com
6 cylindros
4 cylindros

OS PILOTOS DO BANDEIRANTE.



Aspecto do salão do Centro dos Chronistas Sportivos, durante a festa ali realizada para recepção dos afre-
pidos moços José e Gregorio Prates da Fonseca, que fizeram uma arrojada excursão de S. Paulo a
Buenos Aires, no barco a vela "O Bandeirante".



Soldados da Linha de Tiro N. 35, posando garbosamente para "A Cigarra", em frente à barraca da Cul-
tura dos Sentenciados da Penitenciária, no Mercado de Flores



Instantaneos tirados especialmente para "A Cigarra..." na esplanada do Theatro Municipal, onde funciona o Mercado de Flores, todos os domingos, das 8 às 11, atraindo para ali grande concorrencia de familias.

● **BISCOUTOS DUCHEN** ●
● — A GRANDE MARCA BRASILEIRA — ●
CREAM - CRACKERS — ESPECIALIDADE

AS REGATAS EM S. PAULO



AS CORES E O CORPO HUMANO

Não, com
retentem-se to-
pe o ar. Daí
este, referen-
cia, que há de
faz tempo, a
ressaca, pressu-
re o corpo hu-
mano. Bismar-
do, se em cas-
prati os, a
terente, assu-
ra-se a cor, a



ela um grande
calmante dos
nervos e do es-
pirito, o ama-
relo, ouro, toni-
fica e desenvol-
ve o cerebro,
o azul, alivia a
neuralgia e for-
talece a vanta-
de, o vermelho,
robustece e au-
gmenta as fa-
culdades sensi-
tivas.



Instantaneos tirados especialmente para "A Cigarra..." na sede do Club de Regatas S. Paulo, na Ponte Grande, por ocasião da ultima festa sportiva ali realisada



Photographias tiradas especialmente para "A Cigarra", em frente à elegante barraca que funciona, todos os domingos, na esplanada do Municipal, para a venda das flores cultivadas na Penitenciaria de S. Paulo, pelos presos daquele estabelecimento.



DIVERSOS INTERIORES DA CONFORTAVEL VIVENDA DO SR. OSWALDO SAMPAIO,
EXECUTADOS PELO DISTINCTO ENGENHEIRO ARCHITECTO DR. HERIBALDO SICILIANO



AUTOR.

De Rabindranath Tagore.

Tu dizes que papá escreve muitos livros, eu, porém, não, tendo uma palavra do que elle escreve. Toda a noite che te le muitas coisas. Diz: "entendas tu o que eu queria dizer? Tu, sim, poderias contar nos contos indos, mamã!" Porque não escrevera papá assim? Será porque sua mãe nunca lhe contou historias de gigantes, de latas e de

princezas? Ou ter-se-á acciso esquecido ja de todos?

Alguns dias tens que chamao cem vezes para o banho, e esperas por elle, e voltas a aquentar a comida. E elle escreve e escreve, esquecido de tudo. Sempre brincando, a escrever livros! Se, porém, eu vou brincar ao seu quarto, logo tu vens corrento para mim, a gritar: "Que menino travesso, que és, meu filho! De tão um bocadinho de barulho, logo vem a reprehensão... Não vês que teu pae está trabalhando? Ah, que gosto o meu, se estivesse sempre a escrever!"

E, quando eu tomo o lapis ou a penna de papá e me ponho a escrever como elle (a, b, c, d, e, f, g, h, i) em um de seus livros, porque te aborreces assim comigo, mamã? E elle nada me dizes, porque escreve. Nada te importa o facto de elle trazer tanto papel. Mas se eu arranco uma só folhinha para fazer um barco, já tu vens logo com muitas censuras. Ah, filho, que iniquo és que tu és! E o papá, que muitas vezes lo nas, nas quizes pôr marcas negras, pelos dois lados, e esse nada te dizes?

ETHANORIS

A CIGARRA EM AMPARO



Grupo photographado para "A Cigarra" em Amparo, por occasião de uma kermesse ali realisada em beneficio da Cruz Vermelha Italiana

Diamantes e perolas.

TODAS as pedras preciosas e as perolas estão em alta regular e constante.

Ha cincoenta annos, o diamante valia 17 pesos (ouro) o quilate (0,20 grammas) em bruto e 70, lapidado. Hoje valem, respectivamente, 20 e 90.

O "Regente", que o duque de Orleans comprou em 1717 ao ministro Pitt por 675.000 pesos (ouro), custando mais a sua lapidação 25.000, hoje vale nada menos de 2.000.000.

Uma perola pode valer 200 vezes o seu peso; em geral, porém, a qualidade esta na razão



O distincto moço dr. JOSE PEIXE, delegado de policia de Descalvado e muito prestigiado naquella zona da Paulista.

inversa do tamanho. O collar da princeza Matilde, que havia custado 115.000 pesos (ouro), foi vendido por 170.000.

A duqueza allemã da Saxonia-Leitz vendeu por 80.000 outro collar, comprado dez annos antes por 38.000.

O collar Thiers, do Louvre, é hoje estimado em 600.000 pesos (ouro), e o collar Meyer, roubado e restituído de novo em Londres, estava avaliado em 700.000.

— O papae, diz o Carlinhos, mereço castigo pelo que não fiz?

— Não, de certo, meu filho.

— Pois, então, hoje não fiz a minha lição!



Desenho de J. Wash Rodrigues.

O FORAGIDO.

Ao J. W. RODRIGUES

o o o

• ALLI, NAQUELLA VELHA ALÇAÇOVA DO ALGARVE,
• QUE A MANDRAGORA ENVOLVE E AOS SECULOS RESISTE,
• ELLA, UM DIA, O TRAHIU. E A VILLANIA ALARVE
• VIU PARTIR SEU SENHOR ARMADO, ALTIVO E TRISTE.

• ELLE ATOU A' ESCARCELLA A RUDE LANÇA EM RISTE
• DERREOU OS GONFALÕES DAS ALBARRÃS DE ADARVE.
• TRANSPZOZ A LEVADIÇA E, ARMADO, ALTIVO E TRISTE,
• PARTIU DAQUELLA VELHA ALÇAÇOVA DO ALGARVE.

• E PARA OUE NINGUEM SOUBESSE A SUA HISTORIA,
• SEU NOME, SEU PASSADO E SEUS PADRÕES DE GLORIA,
• TIROU A CRUZ DE AVIZ DO FLANCO DA ESPALDEIRA:

• NO TIMBRE DO MORRIÃO POZ OUATRO PLUMAS PRETAS
• E FEZ SOLDAR, AO SOM DE TRINTA E TRÊS TROMBETAS,
• NO BARBÔTE DO CASCO AS BORDAS DA VISEIRA!

"A CIGARRA.. NO RIO



Grupo posando para "A Cigarra.. por ocasião do ultimo chá oferecido pelo Centro Paulista do Rio, em homenagem aos Barões Homem de Mello, que se vêem no centro

O MAIOR banco acha-se em Londres: o maior templo, em Roma: a maior bolsa de commercio, em Nova York: a construção mes-

tallica mais elevada, em Paris: a maior fabrica de fumos, em San Luis: o maior hospital, em Paris: a maior construção de pedra, no Egypto, a

maior catarata na Africa, os maiores jardins publicos, em Paris, o rio maior, na America do Sul, o melhor monumento, em Washington



Outra photographia tirada no Centro Paulista durante a reunião em homenagem aos Barões Homem de Mello



O interessante e bello romance de amor e comédia da Vida Real "Miss Cyclone e Os seus Sete Peccados Mortaes." — 9 longos actos 9 — Protagonista a seductora artista Mlle. Suzanna d'Armelie.

merecedores de premio condizente ao seu merito, tambem foram attingidos pelo espirito julgador de um modo pouco satisfactorio.

O que é verdade é que Mademoiselle Helena Pereira da Silva não pôde ser julgada, quanto ás suas aptidões artisticas, pelas menções honrosas que os jurys se lembrem de lhe conferir.

A maneira de apreciar nem sempre é justa e, para prova, quem se não esqueceu do trabalho de Campão, poderá dizer em consciencia se o seu quadro se fizera apenas credor de uma medalha... de chumbo.

Pensionista do Estado em Paris, antes de começar a guerra, Mademoiselle Helena tomou parte no concurso de admissão à "École Nationale des Beaux-Arts." — e em Março de 1914 conseguia alli um logar, que honrou sobremaneira. Do modo porque se conduziu para cumprir todos os encargos do pensionato nem vale a pena falar. Basta dizer que foi eila a unica que trouxe para São Paulo dezenas de trabalhos que comprovam a sua applicação, tendo de-

positado na Pinacotheca uma copia de quadro celebre, copia que documenta hizzarramente os seus progressos picturaes.

Além disso, Schomme, official da Legião de honra, professor da "Ecole National des Beaux-Arts," e da Academie Julien, já em Outubro de 1913, num certificado que temos á vista, a considerava "*distinguée par son assiduité, ses travaux méritent d'être encouragés, et pourra très utilement profiter de la faveur qu'elle sollicite de son gouvernement pour continuer ses études artistiques à Paris.*"

Madame Julien, noutro documento, proclama que os progressos da disciplina "*donnent à ses professeurs un très bon espoir pour son avenir artistique.*"

Esses progressos attingiram uma tal perfeição que Madame Victor-Guetain, em uma carta ao director de l'École des Beaux-Arts, lhe solicitava licença para que Mademoiselle Helena Pereira da Silva pudesse trabalhar nas galerias daquelle estabelecimento official. Enfim, Mr. Paul

Lauzens conferiu-lhe um certificado em que affirma os elevados meritos da pintora paulista.

Deante disto tudo, quer-nos parecer que o Governo do Estado não deve hesitar em permittir que a nossa patricia volte a Paris a completar os seus estudos.

Pela lei do Pensionato ainda lhe cabem dois annos, visto como apenas estudou durante tres, sendo forçada a deixar Paris quando rebentou a guerra.

Não pôde ficar na inactividade quem de si deu tão ampla prova de capacidade esthetica e de assiduidade ao trabalho.

E é por isso que "A Cigarra," sempre ciosa das verdadeiras vocações artisticas, recommenda ao alto espirito de justiça dos snrs. Presidente do Estado, Secretario do Interior e membros do Pensionato Artistico o nome da nossa illustre patricia.

S. Paulo, Novembro de 1916.

MANOEL LEIROZ.



Um detalhe do frizo executado para o Palacio das Industrias pelo escultor Nicola Rollo

UM NOVO ESCULTOR.



O ESCULTOR que ora apresentamos ao publico, o sr. Nicola Rollo, é novo entre nos, e novo de idade. Veiu ao nosso conhecimento por intermedio do estudo em baixo relevo que estampamos em photogravuras, para um frizo destinado ao Palacio das Industrias, em construcção na Varzea do Carmo.

A concepção que está modelada nessa lacha, a composição das figuras, a anatomia propria e o êstro que anima essa marcha triumphal, impressionaram-nos de veras.

É a escultura de um hynno ao trabalho, um cantico ao potente esforço humano, lavrando a terra, seimentando-a, transformando-a pela arte e industria, do homem, em vida, riqueza, pro-

gresso e gloria. O aspecto original da composição e a sua execução, livre de todas as peias academicas, constituem uma revelação di-



O joven escultor NICOLA ROLLO

gna de nota entre as vulgaridades do nosso meio.

O novel escultor não tem mais do

que seguir o impulso do seu natural talento e procurar corporisalo em obras esculturaes, dando-lhes, porém, pelo mais completo estudo da sua arte nobilissima, a forma perfeita que eternisa as bellas inspirações.

A nossa simples apresentação significa apenas um applauso e um incentivo ao joven artista.



BELLAS ARTES.

NO ultimo concurso da Academia de Bellas Artes do Rio, a senhorita Helena Pereira da Silva, filha do nosso grande pintor Oscar Pereira da Silva, teve menção honrosa por um lindo quadro que para alli enviou. O jury não a esqueceu, é certo, mas a recompensa podie ter attingido um grau mais elevado.

Consola-nos a ideia de que outros trabalhos de pintores paulistas,



Frizo, em baixo-relevo, para o Palacio das Industrias

PRO URBE NOSTRA

PARECE que aos symptomas de resurgimento nacional de que são prova eloquente as manobras de voluntarios e o vigor despertado da mocidade de hoje, ha de acrescentar-se a melhor comprehensão dos deveres civicos e o interesse que todos manifestam por uma boa e sã politica, que oriente, em caminhos mais rectos e para horizontes mais vastos, a patria brasileira. As ultimas eleições municipales, ha dias realizadas, neste Estado, demonstram o accordo da collectividade sob esse ponto de vista. E esse accordo, por muito demorado que tenha sido, denota uma vitalidade possante, promessa de constante esforço e de um trabalho reconstructivo que alegria os optimistas e anima os que ja desesperavam do futuro desta terra e da raça brasileira, fadada a grandes destinos.

Não vem para aqui fazer politica, mas não é senão boa politica anotar essa revelação consoladora de sentimentos elevados de civismo e de consciencia nacional.

Não só o povo concorreu as urnas em avultado numero, mas ate soube eleger e suffragar com applausos os seus candidatos, escolhidos com muito criterio, e sobre quaes assentam na hora actual os destinos desses nucleos sociais que são os municipios, verdadeira regalia do povo e expressão primordial dos seus direitos e das suas liberdades.

Nessas eleições, interessantes por todos esses motivos, a capital foi bem aquinhada. Para a nova camara entraram homens de incontestavel merecimento, dos quaes muito ha que esperar. Os profissionais da politica comprehenderam abnegadamente que era tempo de ceder o logar a gente nova, cheia de entusiasmo e de ideias, com a vontade decidida de trabalhar muito e com as precisas qualidades de intelligencia que se fazem mister na lucta cada vez mais acirrada do progresso. E o povo, justamente porque anteviu nesses candidatos os requisitos que julgava indispensaveis para a obra que surge, alicerçada pelo esforço colectivo, amparou-os com os seus votos e elegeu-os espontaneamente pelo seu querer. Bella e incruenta victoria do espirito novo que sopra no mundo e que vaee tonificando largamente a atmospherã da nossa patria...

Dentre esses vereadores eleitos um dos mais sympathicos, dos mais intelligentes, dos mais novos, é o dr. Heribaldo Siciliano, que a cidade e o Estado inteiro conhecem pelos seus magnificos trabalhos e pela sua

comprovada capacidade de engenheiro architecto. As suas obras ahí estão espalhadas pelas ruas e praças, destacando-se entre tantas construções banaes pela esthetica das suas linhas, pelo seu estylo bizarramente original, em que sobressahe uma grande sobriedade, um apurado bom gosto de artista que sabe fazer de uma casa

A nova Camara.
Palestra com o dr.
Heribaldo Siciliano.



DR. HERIBALDO SICILIANO
que acaba de ser eleito vereador da
Camara Municipal de S. Paulo.

um ninho bem arrumado e confortavel com muito ar e muito luz, com janellas rasgadas e fachadas harmoniosas, num conjunto de elegancia e simplicidade que prende a vista e faz bem à alma.

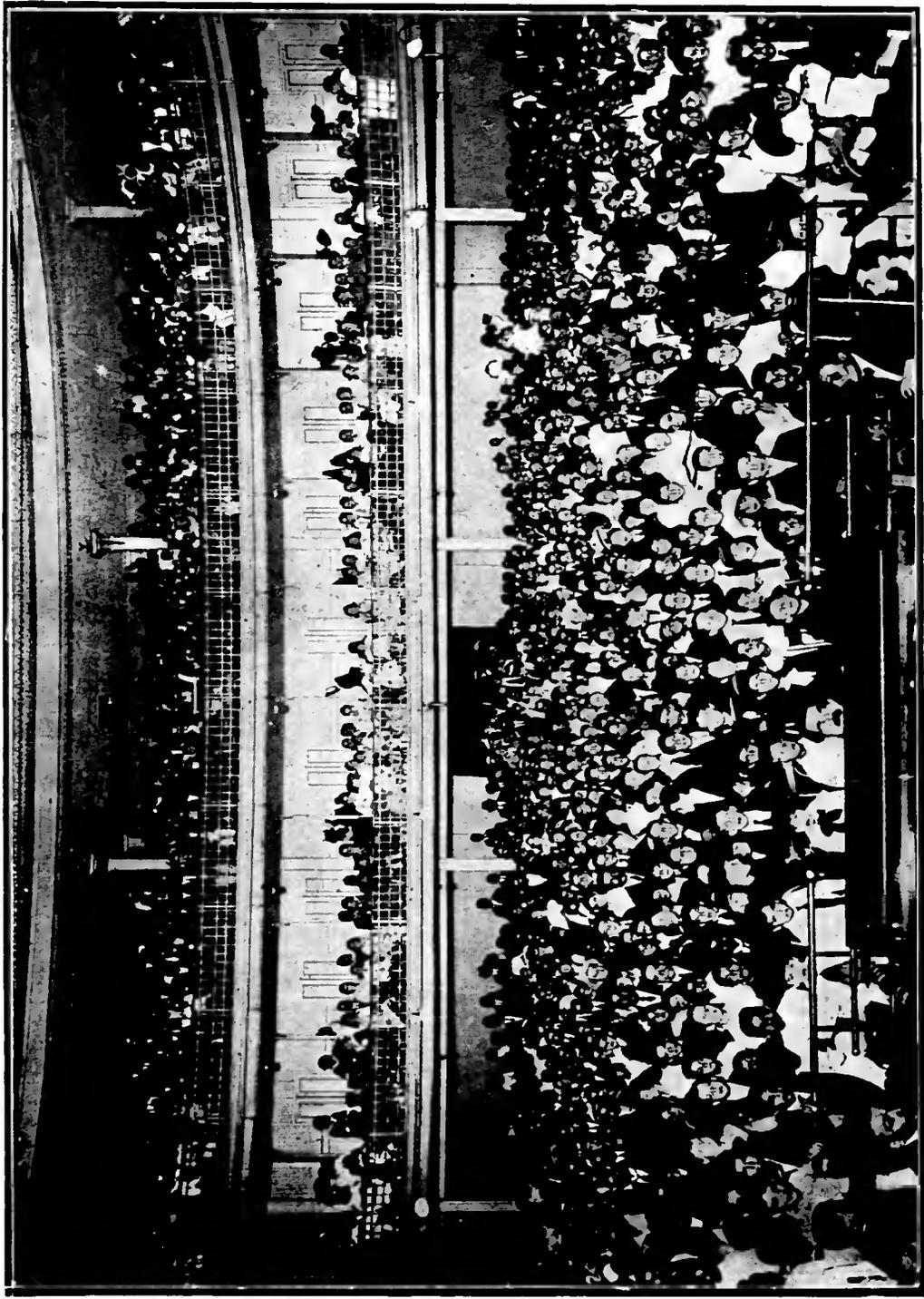
Tivemos curiosidade de entrevistar o Dr. Heribaldo, dias depois do memoravel pleito. Os vencedores da primeira batalha têm sempre muito que contar. O seu espirito, ainda preso de gratas commoções, possui em fecunda virgindade o entusiasmo quente que os faz sonhar em futuras conquistas e lhes multiplica as aptidões de trabalho em planos magnificos, cheios de esperanças. Deviser com certeza muito agradável ouvir o joven engenheiro architecto, tão sabedor do seu nobre officio e por isso mesmo muito util e necessario aos interesses da cidade. Um especialista, um tecnico que, a par dos seus conhecimentos profissionais, é um homem todo cheio de preocupações de arte, o primeiro e unico engenheiro que entra para a vereança pelo seu valor pessoal, ha de por força ter um plano na cabeça, um programma de ideias, aspirações grandiosas em benefi-

ficio da sociedade. E ha muito interesse em serem conhecidos esse plano, esse programma e essas bellas ideias aureoladas de fagueiras promessas e talvez de algumas suaves illusões.

Fomos, pois, com a ideia de entrevistar o dr. Heribaldo Siciliano e encontramos-o no seu gabinete de trabalho, na rua Quinze, num recinto que a multiplicidade dos livros, dos esboços e dos quadros, a denotar uma actividade assombrosa, tornou acanhado e onde a conversa se faz num *tete à tete* familiar, com toda a magia de quasi um segredo e com toda a vivacidade do olhar que traduz, em movimentação animada, todo o colorido do pensamento antes da palavra desflorar dos labios.

Uma entrevista supõe uma serie de perguntas e respostas que o reporter vaee anotando no seu caderno para fixar ideias que as mais das vezes leva já preparadas de casa com bom methodo e regulamento de intelligencia.

Os srs. conhecem o dr. Heribaldo. É um bello e elegante rapaz, de uma gentileza captivante e do mais



A CIGARRA

A CIGARRA



Aspecto do Theatro S. Paulo, por occasião de um dos ultimos espectaculos realizados e que atrahiu uma enorme concorrencia

dever
uma
rectos
eira
neste
recon
recon
do q
uma
nessa
de ut
que
anun
do fu
brasi
destu

politi
cons
eleva
cons

reu
num
e su
seus
com
que
os
soci
ptos
pove
los
ber

sanh
vos,
nhor
entre
quet
ater
de c
e de
to e
lare
gres
can
part
tivo
non
clor
vae
patr

path
dr.
con

SÉDE:

Rua S. Bento, 68
(SOBRADO)

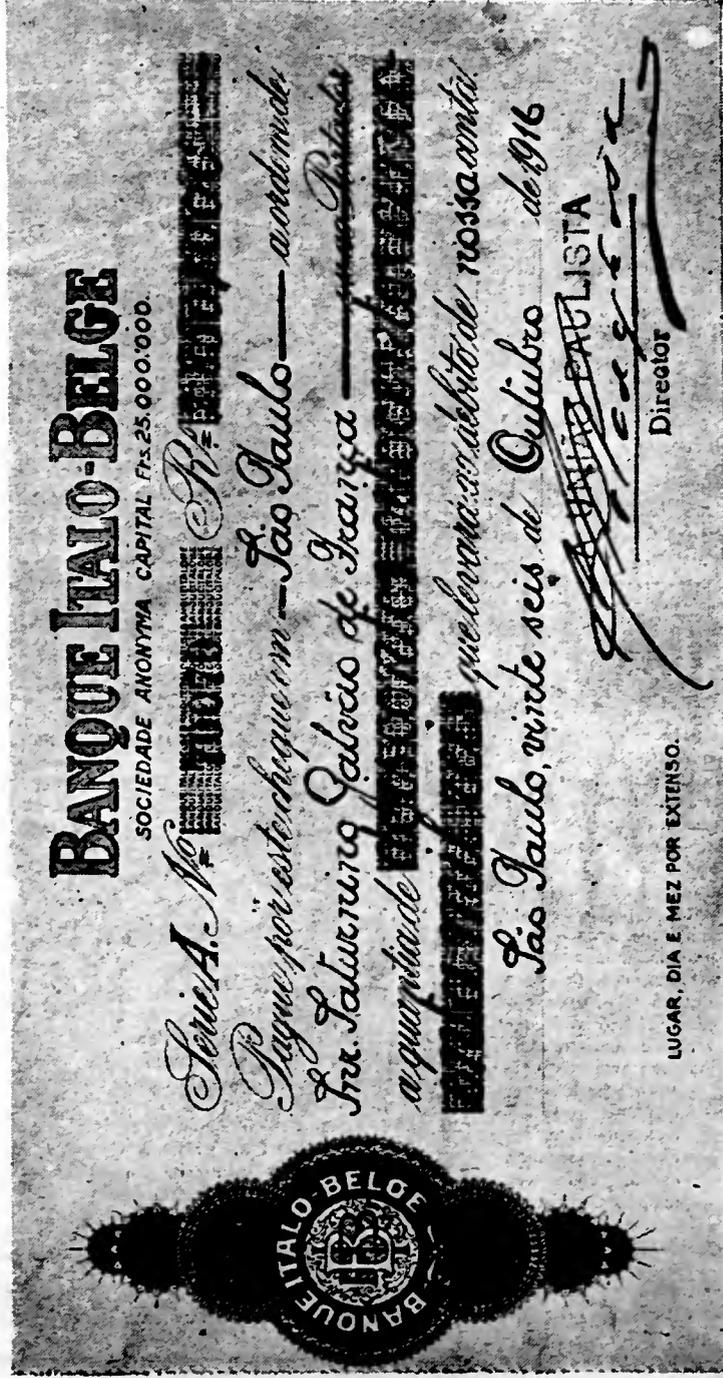
A União Paulista

Sociedade Anonyma de Construção e Peculio

CAIXA POSTAL, 777

SÃO PAULO

UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



LUGAR, DIA E MEZ POR EXTENSO.

Cheque emitido contra o BANCO ITALO BELGA, para aquisição do immovel que coube por sorteio ao sr. SATURNINO GALVAO DE FRANÇA, residente em Espirito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, possuidor da caderneta N. de ordem 14.239 e de sorteio 4.239 de nossa SERIE UNAO "GRUPO ULTKA", beneficiado com o segundo peculio no valor de Rs. 3.000\$000 (TRES COTOS DE REIS) no sorteio efectuado em 25 de Outubro de 1916.

correcto apumo, com os olhos azuis extranhamente vivos, movediços como gotas de azonque num bocado de espelho, com um ar de innocencia que certamente é muita bondade e umas nevoazinhas de sonho que diagnosticam as almas divagantes dos artistas.

Não tomamos esta nota no canhenho como não colhemos qualquer outra, trocados os cumprimentos do estylo e declinado com a melhor diplomacia o fim que nos levava ao seu gabinete de trabalho. A razão é simples. É que o dr. Heribaldo não deu tempo a que lhe formulassemos o questionario modesto que tinhamos engalhado.

Começou a falar com aquella volubildade que decerto lhe é peculiar, num estylo encantador, que prende a attenção e fixa a curiosidade do ouvinte e a leva por onde quer e como elle quer, ao sabor da sua ideia scintillante, clara e singularmente descriptiva.

Éra simples o seu programma, tão simples como era grande a sua vontade de ser util aos seus concidadãos.

S. Paulo, discorria elle, é uma grande e bella cidade. Mas tem muitos defeitos, como essas verrugas que borbulham ás vezes na cara da gente moça, como repuchos de sangue em plethora nas veias.

Não temos propriamente a planta cadastral da cidade com a nomenclatura rigorosa dos seus predios, das suas ruas e das suas praças, de sorte que seja possível acompanhar o desenvolvimento de cada bairro e o crescer vigoroso de cada ramo da viçosa arvore. Seria tolvia da mais elemental justiça guiar os melhoramentos futuros pelo rendimento proprio de cada um dos nucleos que formam as cellulas da colmeia.

A prefeitura rasgou essa bellissima arteria que é a Avenida Paulista, asphaltou-lhe o leito e dotou-a de mosaicos nos passeios, tornando essa parte da cidade um ponto aristocratico onde se apinham construcções de valor, já pelo estylo architectural já pelo merecimento intrinseco de cada uma. Isto está muito bem feito. Mas havemos de concordar que ao lado e um pouco em toda a parte, ha ruas que não têm parallelepipedos nem guias nos passeios.

Compare-se a Avenida Paulista com a rua da Ponte Preta. O constraste é singular e supremamente instructivo. Todavia são dois pontos da mesma cidade.

Não, o crescimento não tem sido harmonico, por egual, criteriosamente democratico e verdadeiramente merecedor de applausos.

O prefeito que uniformisasse as obras de calçamento e dotasse a capital de ruas e avenidas em que se pudesse andar sem lama e sem magoar os pés em pedras e barrancos, não teria talvez feito em obra de gloriosas apparencias, mas teria contribuido para um grande progresso urbano que se não pugaria com uma rica estatua no melhor canteiro de um jardim.

Porque, é preciso notar o seguinte. Não é a Camara, não é o prefeito que faz os lindos predios com varandas floridas e "pelouses", nas frontarias gradeadas dos cidadãos paulistas que sabem com singular facilidade assimilar ideias novas, cheias de grandeza e se interessam mais do que se pensa nas questões de civilização e cultura.

Melhoramentos, pois, mas uteis melhoramentos que favoreçam a iniciativa particular e methodicamente contribuam para o progresso collectivo.

Não convem alargar a área da cidade. Ella já é vastissima. É um latifundio enorme em que ha grandes espaços desnudos de construcções. É preferivel melhorar systematicamente o que já existe e attentar mais para os interesses de alguns bairros que intelzmente têm andado muito desprotegidos.

Os mais interessantes delles são o Braz e a Mooca, justamente o meu districto, frisa o dr. Heribaldo.

É ahí que surgem interessantissimos problemas que demandam o esforço de vontades dedicadas. Ha a questão das porteiras do Braz, as casas para operarios, terraplanamentos necessarios, rectificações aconselháveis e tantas outras cousas em que é preciso pensar.

Essa parte da cidade merece justamente que se lhe dedique maior carinho.

Mas ha outro problema de ordem geral, como a canalização das aguas pluvias, as modificações das ruas do Triangulo, os nossos planos de avenidas, as questões de architectura e hygiene dos domicilios, em summa uma serie numerosissima de assumptos que se oferecem á boa vontade dos snrs. vereadores, como amplo campo para o desenvolvimento da sua iniciativa e actividade.

Ha tambem uma outra falha notavel: um caderno de encargos, que regularize e fiscalize as obras de concorrência publica, toda uma legislação operaria que acatele os interesses do proletario e sancione a responsabilidade do constructor. O empreiteiro de obras precisa de offerecer garantias de segurança e de conhecimentos technicos que lhe tornem exigivel a consciencia da sua profissão. Exige-se um diploma de um medico para exercer a clinica, a aptidão de pharmaceutico para estar á testa de uma pharmacia e não se pensa que a segurança de um casa, as suas condições de habitabilidade e hygiene, a vida do operario que a constrõe e o salario que lhe premia o trabalho, tudo depende da capacidade intellectual e moral do engenheiro e do mestre de obras.

É nesse sentido, — continúa o dr. Heribaldo Siciliano, que está talhada a tarefa para um engenheiro architecto que pretende occupar com consciencia um logar na vereança. É o que eu pretendo fazer.

Para isso dirigir-me-ei aos meus collegas, pedindo lhes a sua collaboração, trocando ideias, debatendo planos. Existe agora uma associação de engenheiros e architectos. Quanto não facilitará o trabalho que os seus distinctos membros se occupem desta questão, dividindo-as methodicamente em partes, estudando um padrão municipal de construcções, outros as questões de hygiene domiciliar, outros a legislação que não existe e que é preciso crear ou modificar, outros em fim o que mais de perto interessa ás cousas da cidade de baixo de todos os seus pontos de vista. Eu estou prompto a ouvi-los, e a aproveitar-lhes as lições assim como a subordinar sempre a minha modesta acção ao criterio e unidade de vista dos meus companheiros de vereança.

Não pretendo abrir a ponta de espada um caminho de gloriolas. Oh! não. Quero servir os interesses collectivos e trabalhar, de harmonia com todos, para o progresso desta grande e bella cidade que todos tanto amamos.

É o dr. Heribaldo ia-se levantando da sua cadeira, extendendo-nos a mão num sorriso, deixando-nos virginal o canhenho reservado para as notas. Clientes e amigos esperavam-no fóra, na ante camara.

Que fazer? Correr á casa e lançar ao papel estas ideias que a nossa impericia desalinhou lamentavelmente. Que importa? Cremos não ter falseado muito a ideia mater do sympathico vereador que tão amavelmente acolheu o representante da "A Cigarra... O que falta aqui é o tom quente, apaixonado e sincero, o vivacidade do olhar azul de uma ingenuidade bondosa de moço, o gesto firme que destacava a ideia — numa palavra a alma do dr. Heribaldo Siciliano. As almas, porém, não se fixam em garatujas de tinta. Admiram-se, amam-se, respeitam-se e applaudem-se. Cremos que todos os habitantes de S. Paulo, hão de admirar, amar, respeitar e applaudir o dr. Heribaldo Siciliano, o novo e sympathico vereador que se apresenta ao povo aureolado de fecundas promessas.

ALICE D...

BERLINDA UNIVERSITARIA

Mlle. M. M. é a alumna mais adeantada e um dos mais finos ornamentos do corpo academico da Universidade.

Mas não se pense que Mlle. M. M. é linda como Aphrodite e que é por isso que sobressahe. Não; Mlle. não é bonita. Sem pretender atenuar a franqueza que um espirito de justiça me impõe, direi, entretanto, que Mlle. M. M. é elegante, muito sympathica e muito boudosa. E acrescentarei que, em intelligencia, não fia, talvez, na nossa escola quem a exceda.

Tambem não é preciso ser bonita para encantar. Não é somente a belleza que triumph.

Eu, de mim, direi até que, si pertencesse ao sexo feio, preferiria a um rosto emposado e a um corpo espartilhado, a simplicidade das fórmas de Mlle. M. M. junto com a sua privilegiada intelligencia.

Não estou exaggerando: estou apenas exteriorizando o meu modo de julgar, dando fórma legivel á minha lealdade.

Attrahida — quem dirá — pela ambição do saber, Mlle. M. M. prefere ao bulicio da nrbs e ás festas do Trianon, o paciente e difficil encadeamento do maravilhoso encadeamento de phenomenos vitaes e a acabrunhadora interpretação das manifestações morbidas que o perturbam e muitas vezes o aniquilam.

Quem abraça a carreira em que se celebrisaram Hypocrates, Celso, Galeno, Pasteur, Lister e outros tautos, tem que afastar a explicação poetica da vida para aceitar a que a sciencia offerece; e tem razão de deixar, como Mlle., a poesia e o soubo para ver num doce recolhimento, divorciada dessas explosões de contentamento e de jubilo, infensa ás festas da vida.

Não é que Mlle. seja melancolica, triste, acabrunhada, é que ella está sob a impressão da realidade das coisas e o seu pensamento abstrae-se nos terriveis collarios com que se define a manifestação activa dos seres vivos e á custa dos quaes se pôde muitas vezes enfrentar o perigo da morte.

Vale mais perscrutar nm thorax, ouvir os estertores de uma cardiopathia valvular, meditar sobre os effeitos da digital, salvar uma vida que está prestes a findar-se; vale muito mais surprehender os plastideos pelas lentes microscopicas, assistir á realisação dos mais intimos phenomenos biologicos e provocar a aparição de outros, estudal-os, emfim, em qualquer das suas manifestações, do que dar ouvidos á baixa critica, prestar attenção á maledicencia humana, consumir os dias na leitura de romances amorosos.

instante para depois assistir ao desmoronamento da sua propria existencia.

Mlle. M. M. tem uma curicidade penetrante. Não se illude com abstracções. Discute varios problemas de medicina e cirurgia, e é constantemente abordada pelos collegas; todos manifestam um grande interesse, estão todos avidos de conhecer como Mlle. encara tal e tal questão. Não teme os exames, tanto assim que é a primeira a se inscrever. Pena é que seja tão nervosa. Mlle. frequenta todas as aulas, tem o porte mediano, os cabellos ondedos ligeiramente e penteados com simplicidade. Seus olhos são pequenos e fundos, brilhantes; nariz curvo, bocca peqna. Descende de uma distincta familia italiana.

Mr. J. G. V. F. — Alto, fino, recto, esgulo — nessas palavras se desenha a figura irreprehenivel do sr. J. G. V. F.

Faz lembrar nma "palmeira solitaria", esquecida em meio da solidão dos campos, pensativa, tristonha, como que occultando o genio de Camões ou de Goncalves Dias." E' a impressão que elle me dá a mim que tanto o admiro.

Mr. G. V. é a nm tempo poeta magnifico, academico distinctissimo e, si me permittirem mais nm superlativo, orador eloquentissimo.

Mas não são somente estes predicados que acrisolam o nome do sr. G. V.; ha muitos outros que eu não cito para que os meus collegas facilmente me acreditem e não me incriminem indirectamente de "apaixonada delie"... sem razão, está visto, porque Mr. G. V. é noivo...

Como academico — vemol-o, sempre com a mesma sobranceira, a discutir pormenorissadamente a materia preleccionada; como poeta brilha entre os melhores poetas da hodierna geração academica; como orador — ah! como orador — elle faz triumphar o espirito e a verdade pela sua voz empolgadora e sonora.

Mr. G. V. é gaúcho, gosa de indiaputavel prestigio entre os paredros da politica universitaria, já occupou duas vezes o logar de orador da Associação e hoje está elevado á suprema direcção da pujante aggremação academica. — Celina dos Ocos.

INSTANTANEOS

"Adoravel "Cigarra". — Creio me não negarás um logarinho para estes instantaneos no proximo numero dessa tão decantada revista, que a todos empolgou neste vasto Brasil. Mlle.:

U. B. — A jovem loura, senhora das iniciaes U. B., não tendo por berço natal Oachocira, é escholista de curules, e assim n'o

As nobres qualidades que exornam a esperançosa alma de Mlle., o seu caracter naturalmente franco e leal, mais fazem resplandecer a justa sympathia que a todos inspira.

Quanto ao physico, Mlle. é de estatura mediana e delicada, como o é nas suas maneiras sempre distinctas e sociaveis.

Apprecia as letras e é portadora de um espirito fino e clarividente, de onde a sua optima prosa e encantador convivio.

Quanto ao casamento, Mlle. tem terriveis ideias, e, não obstante apreciar o celibatarismo, não despreza... os "flirts".

E' chic, no trajar e nos costumes. Vae aos bailes, é habituee dos cinemas, sendo, não só um dos ornamentos da nossa sociedade, como da classe a que pertence.

Pena é que Mlle. se tenha eclipsado temporariamente desta cidade, onde muitos corações aguardam anclosos o seu regresso...

B. F. ? — B. F. é aquelle perfeito gentleman, de estatura mediana, tez clara, cabellos negros, olhar vivo e uma alma affeita aos mais nobres sentimentos.

Mr. é irresistivelmente sympathico, chic nos habitos e nos costumes e faz parte integrante e ornamental da nossa sociedade.

Suas maneiras são affaveis e, como desconhece inteiramente o orgulho, gentilmente dispensa a todos a sua attenção.

Sen pensamento parece estar todo voltado para a cieita do seu coração, e, se me não engano, nas horas vagas, Mr. sabe apreciar com alma uma fita... de cinema

E' joven, bastante querido e esperançoso e, tendo encontrado nm coração feminino que bem sonbe comprehendel-o, não occultá a ninguém o raio de felicidade que lhe inunda a alma.

Sabem que mais? Mr. já é noivo.

Agora, querida "Cigarra", attende-me ao menos desta vez — Descrente."

OS MEUS PERFIS

"Cigarra" amiga — Um favorzinho: Quererás publicar estas linhas? Espero que sim, pois a uma "velha" amiga não se recusa.

Mr. A. da N. — Este sympathico rapas habita confortavel vivenda na esquina da Avenida Paulista com a Avenida Luis Antonio. E' de estatura mediana e appetenta 18 annos apenas. Claro, corado, possui bonitos olhos, expressivos, e boudosa. Terminou brilhantemente os estudos no Anglo Brasileiro, é aspirante a Baccala Polytechnica. Sua irresistivel sympathia deitou fogo a muitos corações, sendo, principalmente se de certa medida da Liberdade. Mlle. M. M. —

Collaboração das Celtaoras

corosas inimigas! Houve um motivo para esta tragica mudança de tratamento entre dois corações femininos. Houve, sim, e o causador, o culpado não podia ser outro senão Cupido.

E evidentemente nada mais era possível. Ignoravamos a significação do amor. Com o decorrer do tempo, fomos, infelizmente, tendo uma noção desse sentimento, tão vulgar e conhecido em toda a parte, mas, que, em nossos corações germinava puro e são, despedido inteiramente dos elementos artificiaes.

Amavamos, e o nosso amor era destinado a um só coração! Eu amava um joven, e por elle me julgava amada. A minha amiga amava o mesmo joven, julgando... como eu! Elle correspondia ás duas. E nem eu, e nem ella suspeitavamos dessa audaciosa trahição. Porém, quiz o destino, um dia, que a luz radiante da verdade nos mostrasse, aclarado, o tenebroso abysmo, occulto nas trevas do ignoto, de um doloroso engano, onde lentamente, e na mais pura crença, nos precipitávamos. Foi uma linda manhã de Janeiro, ha dois annos que se deu o triste desfecho de uma felicidade ephemera, acalentada e sonhada em nossa mente até ahi, tão firme quão ingenua era a nossa boa fé.

A scena que se passou então, nessa linda manhã de Janeiro, a minha penna jamais poderá descrever. Sahiamos da egreja de S. Bento,

Tragico desfecho de uma grande amizade.



A NOSSA amizade parecia indissolúvel. Eramos duas amigas. Collegas de estudo, no velho Externato, fomos sempre amigas inseparaveis. Pareciamos duas irmans tal a fraternidade que nos unia. Completamos o nosso curso juntas, e juntas sempre continuámos, após a nossa sahida daquelle templo de virtudes, onde bebemos em uma só taça a educação, as noções dos deveres e tudo o mais indispensavel a uma mulher para saber manter-se dignamente na vida social. Proseguiam assim, cada vez mais estreitas, as nossas relações amistosias, sob o céu azul e

limpido da mais ampla cordialidade, jamais perturbado por qualquer nevoa, pequena que fosse, de discordia, quando, um dia, uma negra barreira de odio se interpoz entre nós, quebrando para sempre aquelles laços julgados inquebraveis... E os ternos olhares de outrora, e os abraços effusivos de duas amigas de coração, foram substituidos subitamente pelos olhares sinistros, de duas ran-

e elle, aquelle trahidor, esperava-me á porta, ignorando a companhia de minha amiga. Pallido, tremulo, embasbacado, o nosso herôe suava frio ante as successivas perguntas de parte a parte, procurando inutilmente uma sahida para tão embaraçosa situação. Mas qual, nada!

Confessou afinal o seu delicto, e, cambaleando pela commoção recebida, alirou-nos um comprimento que bem attestava o seu desaponto, e desapareceu...

Desde esse dia nunca mais falei com a minha amiga. Sob os escombros daquelle antiga amizade, destruida pelo fogo voraz da rivalidade, ergueu-se a lembrança eterna daquelle trahidor, em quem, em tão má hora, concentrámos todo o nosso affecto, todo o nosso amor, para depois nos enganar assim o coração.

Peço-lhe que não deixe de publicar no proximo numero da "Cigarra" esta carta da collaboradora dedicada — *Pequita*.



CARTA DE CADUQUINHA

"Como leitora assidua da sua apreciada revista, peço-lhe um cantinho para a publicação destas notinhas.

Chiquita, quando ri, faz duas lindas covinhas. Gostei da nuncição de Irene Canargo, quando viu publicado na "Cigarra" o seu perfil (Se ella soubesse que fui eu quem o enviou!). Aprecio a graça com que a Celuta canta (fez comover certa pessoa); Aida, cada vez mais linda; Odette, contente por estar perto de Dezembro.

São lindos os cabellos de Eglantina; como Lucia gosta do Pauthé?; tenho tambem admirado a belleza de Edith.

Adeus, querida "Cigarra", de minha alma, se publicares esta, nunca te esquecerá esta que te ama sinceramente. — Caduquinha"

CORRESPONDENCIA

Estrella d'Alva — Achunos tanta graça no modo como redigi a sua cartinha, acompanhando as notas sobre a Escola de Pharmacia, que ficamos curiosos de conhecê-la.

PROF. HERACLITO VIOTTI

(Da Escola Normal Secundaria e do Instituto Medio "Dante Alighieri.")

Lições particulares de Português e outras materias necessarias a uma cultura media

Pedidos, por escripto, á Rua MANOEL NOBREGA, 19

BERL

Mlle
adeant
namen
Univer
Mas
M. é f

é por
Mlle.
der at
espirit
rei, er
é elej
muito
que, e
vez, n
ceda

Tar
nita p
te a

Eu,
perfei
ria

um e
cidad
junto
tellig

Nã
tou a
modo
vel á

Ati
ambi
prefe

esta
diffic
vilho
menç

inter
mort
tas

Qu
se

Cels
outr
a ex
acce

ce ;
Mlle
ver

vorc
tent
As f

N
lica,
ella

lida
men
rolli

mar
vos
muni
da

V
rax
caro

sob
var
find

pre
tes
lisa

nos
par
emi
nif
dos
ter
con
ros

gre, já não chora o ausente. Amélia Fachada, muito chic. Vicentina, triste; fica-lhe hem a tristeza. Mlle. torna-se ainda mais bella.

Adeus "Cigarrinha" — Da Moema".

TRIANON CLUB

Pedimos-lhe o grande e immenso favor de publicar esta lista de factos occorridos no pic-nic organizado pelo Trianon Ping-Pong Club

O B, desempenhando o papel de bobo da corte; a physionomia tragica do Monteiro; a conqulista do Lanro (unico felizardo); as fitas do A P., querendo causar ciuimes a alguem (cuidado, rapaz!); as amabilidades do Moraes para com certa senhorita; a seriedade do R. Loreuzo; os luxuos do Hippolito, não querendo tirar retrato (seria para alguem não ver?); o Bendiz tristonho com a falta de Mlle. N...; o dr. S. Juan e Moutinl, irradiando sympathias; o Carlos e o Julio, inseparaveis; o A. Bendiz, chegando á ultima hora (Só para criticar!); o L. I., exhibindo-se com os seus nervos (tome banhos frios!)

Esperando ser attendidas, ficaremos immensamente gratas. — Duas leitoras".

AS FERIAS EM ARARAQUARA

"A época das ferias graudes está proxima e nossa bella cidade vae, de novo, se enflorar por alguns mezes com a presença das encantadoras araraquarenses, que estão lá fóra, labutando nos estudos, preparando-se para elevar ainda mais o nivel de nossa civilisação

Adalgisa trará o encanto da belleza classica; Carmellta, o da elegancia correcta; Oravia, a fascinação do seu sorriso perfeito; Judith, a de seus olhos que enfeitam; Noemi, com a alegria communicativa de quem vence gloriosamente uma jornada difficil, trará a força dominadora e irresistivel de seu olhar sem equal; Mannela a seducção de sua melguice; Sinhá Fortes, a magia avassaladora de seu culto espirito superior e de sua graça apimorada; Isaura, o feitiço de seu talento e de sua formosura; Maria do Carmo, a attracção irresistivel de sua candura angelical; Nair, o deslumbramento de sua formosura impeccavel; Jacy, o maravilhoso poder de seus olhos hypnotisantes; Odette, a graça captivante de seu genio; Aliua, a harmonia inegalavel de suas linhas esculpturaes; Arlinda, a liudeza travessa e scintillante

Virão tamhem os rapazes, que igualmente aprestar-se-ão para o combate em pró da cultura e da civilisação: O academico de direito Aureliano trará mais se-

centuada no semblante distincto a impressão da cançoneta "Lagrmas e Risos", a chorar com os olhinhos de vespa e a rir com a bocca jocunda; o idem Abel Filho, virá com o passo mais dançante e o pé mais chinez, a ensuiar figuras coreographicas em elegantes attitudes de "batnira" da praia; o idem Eulogio, virá com a loquacidade de orador fecundo, muito augmentada; o J. Foz, da Polyclinica, apparecerá estngando mais o passo militar tudesco e fazendo flirt á americana; O Carivaldo, idem, mais catita, proseguirá a demonstrar que "a essencia mais rara se encerra em vidro pequeno".

Estes servirão de moldura para o delicioso quadro que aquellas formarão nos passeios dominicaes do jardim

Agradece-lhe a publicação desta a leitora dedicada — Ju-réa".

PERGUNTAS INNOCENTES

"Envio-te esta cartiua e espero que o seu bom redactor não a jogue no cesto. No proximo numero, se en não a encontrar, farei greve contra a "Cigarrinha" e para o anno, não a assignarei mais!

Porque será que a gentil M. V. S. está se esquivando áquelle moço tão distincto?

Porque será que J. R. anda tão risonha?

Porque será que A. R. está tão pensativa? (nem se lembra mais das amigas). Saudades de Moccá?

Porque será que Neuê não vae mais á missa das 10, na Conso-lação? Rompeu com elle? Em todo caso previno á Mlle. que "elle" sempre está firme lá, e não tira os olhos da porta! Por experiencia propria (oh, como é triste pensar!), previno tamhem que elle é muito genioso e se Mlle. continuar assim... seremos duas as arrependidas!

"Cigarra", "Cigarra", publique sim? — Cecilia".

NOTAS DA VILLA BUARQUE

"Ouvimos dizer que: Dulce está resolvida a retrahir! Será por cansa de seus bellos dentinhos?

Amalia vae deixar de frequentar as felras do largo do Arouche! Porque será?

Zizinha vae matricular-se no Mackenzie College!...

Faustina vae trocar os seus preparatorios de normalista pelos de Odontologia!... Qual será o motivo dessa nova resolução?

Santina, mudou de idéas! Será verdade?...

Adelinha vae mudar sua residencia para...

Não tenha receio, amiguinha, os tambem sei guardar segredo.

Conceição vae deixar de frequentar o Royal!...

Deixe disso! Com paciencia, tudo se arranja!...

Eternamente agradecida, a muito amiguinha — Lella".

RAPAZES DA LINHA N. 35

"Bom dia! Bom dia! senhor redactor. Passou hem a noite? Eu passei-a muito bem, pois sonhei com os rapazes chics e patriotas da linha de tiro n. 35.

E não sabe porque foi esse sonho? Foi porque, numa destas ultimas noites, fui "passar em revista" o quartel e eis o que vi:

Bonito Azurem Costa; gorducho Castellões; bomsinho Ernesto Bonilha; conveucido Horacio; delicado Modesto Munhoz; chic Colombo Ribeiro; assiduo João Mnnhoz; feio Dufles; esgrimista Antonio de Castro.

E não sabe o que eu achei de mais engraçado? Foi um certo tenente, ás 8 e meia, tomar a sua "trouxinha", pol-a em baixo do braço e partir como quem marchava para a linha da frente. Perguntei o motivo e respondeu-me: E' sempre assim! Não lhe parece que deve chamar-se o tenente das 8 e meia?

Publique esta no n. 54, porque é muito curtinha. Sim? Da amiguinha — Mary".

CONSERVATORIO

"Agradeço do coração o bom acolhimento que destes á minha carta anterior e peço-vos o favor de publicar mais esta.

Hoje o meu assumpto será o Conservatorio, onde, todas as tardes, se reuem as moças chics da Paulicéa.

Venho revelar-vos, querida "Cigarra", algumas novidades que lá colhi.

Vi: Edith Barros combinando com as collegas, para não faltarem ao Mercado de flores; Rosinha de Medeiros, sempre alegre-grinha; Nena de Camargo... não veuhu desvendar seu segredinho, não; mas quero apenas fazer notar a Mlle. que a sua tristeza actual tem sido cansa de muitas observações, porque será? Diva não sabe qual escolher... São tantos! Quem lhe mandou ser diva? Branca de Canto e Mello, muito minha amiguinha e sempre estudiosa; Joanninha Virgilus, realmente encantadora! A quem pertencerá a ternura do seu coraçãozinho? Cecilia Martins, desconsolada com a demora dos voluntarios, dizia á sua companheira: En morro de saudades... e a Maria Lessa, ao ouvir essa phrase, respondeu-lhe: A saudade não mata... se matasse, ha muito tempo eu não existiria... Gina Poma, avisando as collegas que não fossem ao 2.º andar, pois é assombroso; Julieta Salla exhibindo as ultimas modas, como uma elegancia fas-

cluro nos seus olhos apaixonados.

Mr. J. P. G. — E' visinho de Mr. A. da N., mas creio que elles não entretêm relações. Este joven frequenta a alta sociedade, onde o julgo estimadissimo. E' um dos rapazes que mais admiro e aprecio. E' louro, muito louro, tez rosada e muito risonho. Verdadeiro typo de inglezinho aristocratico (apezar de ter nascido soh o formoso céu da bella Italia). Traja-se com distincção e simplicidade, dansa perfeitamente e é um dos meus pares preferidos. Creio que muito se dedica ao automobilismo, pois sempre o vejo em sua "voiturette".

Mr. A. G. da S. — Ultimamente chegado da Europa, onde foi educado, Mr. A. G. da S. é um "objecto curioso" e uma "novidade" na nossa roda. E' primo de innumeras primas que muito o apreciam (pudera não). Não é bonito. (nem feio, não se offenda, mocinho). Esbelto, de estatura vantajosa e muito elegante. Traja-se com apuro (um pouco excessivo) e ostenta unhas rosadas, lustrosas, ridiculas num homem. E' colossalmente curioso, é mesmo afeminado, nesse particular, mas conversa adoravelmente e tem alguma verve. E' um "chatter-box" incansavel, tanto com as moças como com as senhoras, mããs, vóvós, his-avós e behés. Para todos elle tem conversa interessante e agradável.

E' muito intelligente e a todos conquista com sua amabilidade. Adora os sports, a Inglaterra e... as inglezas. Muito affectuoso. Gosto muito delle, mas... "nous ne cordons" pas ensemble" sobre varios assumptos. E' filho de importante industrial e trahalha no Japão... da rua de S. Bento.

Perdoo, sr. redactor, a orthographia e a grammatica são minhas inimigas irreconciliaveis. Da leitora amiga — Daisy."

FOOT-BALL

"Não posso deixar de transmittir-lhe as minhas impressões sobre um match de foot-hall, num destes domingos. Nas archibancadas, repletas de senhoritas e cavalheiros, pude notar:

A sympathica Adelaide M., achando que tinha perdido o domingo; Zaira Vanorden, rindo-se muito, devido ás graças de um moço que estava na sua frente; Olga S., três charmante, procurando alguém; Lizida, muito zangada (seria por não ter podido ir ao Cinema?); Adelaide Cunha, torcendo para o Mackenzie; Carlos N., namorando quantas via; Osmar, esquecendo-se de seguir o jogo, só para admirar a "três charmante" senhorita; Jorge F., desesperado por não ter a moreninha correspondido aos seus cumprimentos.

Certa de que o sr. attenderá ao meu pedido, publicando esta, agradece-lhe a — Eneida."

UMA ENTREVISTA EM SANTOS

"Peço-lhe a gentileza de publicar na querida "Cigarra" uma entrevista que esta sua amiguinha teve com uns rapazes de Santos.

Fiz uma promessa de subir tres vezes ao Monte Serrat se ua estação vindoura: Behé Mattos voltar com o mesmo espirito e a mesma graça; Cacilda Saraiya com o seu sorriso encantador; Zézé Fleury, com seus lindos olhos; Maria Antonia Rocha, mais alegre. Outro disse: Assistirei nove missas em Santo Antonio si Aracy vier mais condescendente e mais amavel para comigo e desprezar o meu companheiro.

E por ultimo alguns disseram: Maria Amelia, galantemente descombaraçada; Elza, a minha predilecta apezar de desprezar-me, porém... agua molle em pedra dura... e o meu sonho será realisado; Ritinha Seabra, independente e graciosa dansarina; Martha, apreciadora de um santista. E, sabe sr. redactor, que dsseeram essas paulistas?

Que o Caiaffa é o mais querido; que Persio, apezar de homzinbo, é um grande conquistador e eximio patinador; Victor, muito prosa; Raul, fiteiro. O Arruda quer muito e não é querido; João Mechirica honitissimo; Mr. George não sabe namorar; e o Olavo é gabola.

Peço-lhe o favor de não deixar de publicar. Fico-lhe muito agradecida — Estrella da Tarde".

Mlle. M. A. O.

"Conheço, ha apenas alguns dias, uma linda mocinha, de quem já me tornei votada amiga. Impressionou-me tanto sua ideal belleza, que resolvi fazer-lhe o perfil. Quererá o senhor ser gentil para commigo e publical-o? Garanto o successo A minha perfilada é conhecida e admiradissima em São Paulo.

Eis como a descrevo: Chama-se M. A. O. Morena, desse moreno lindo que os poetas cantam, os negros olhos a despedir faiscas denunciando o ardor juvenil dos seus quinze annos, ella fascina e seduz.

Seu talhe esbelto, sem ter nma desmesurada altura, é admiravelmente modelado. Os hraços roliços, sem um enfeite, sem uma joia sliquer, ostentam toda a sua graça.

O nariz bem feito e pequeno; a bocca, sem cessar franjada pelo mais feiticeiro sorriso, faria inveja á propria Venus.

Quando seus labios se entreabrem num sorriso ou nnum gargalhar franco e argentino, vêm-se-lhe os dentes alvos, alvissimos, lindos!

E a completar-lhe os encantos, uma delicadeza captivante, uma

graça que resulta dos seus menores movimentos.

Móra num collegio onde se prepara para prestar exame de admissão á Escola Normal. Sae aos domingos: vae, em companhia do irmão, ás matinees do Itoyal. E, quando ella passa, faz tudo esquecer aquelles que a vêm com seu andar de deusa, os negros olhos despedindo faiseas, um feiticeiro sorriso entreaberto nos labios...

Talvez o sr. julgue imaginario um typo tão perfeito de belleza. Mas acredite, a minha perfilada existe. Que o diga alguém cujo coração a bella conquistou.

Esperando ser attendida, commprimenta-a a amiguinha. — E. C."

NOTAS DE PIRACICABA

"Estou sentidissima comsigo, por não ter publicado minha carta. Porque motivo ella foi desprezada? Não estava digna de figurar nas paginas da "Cigarra"? Ah!... como fiquei triste! Espero saber o motivo, sr. redactor, e, para experimentar o seu coração, que dizem ser nobre e bello, envio esta segunda cartinha. Ella:

Olga, muito enthusiasmada com o celebre medico, incansavel em seus passeios!...

Elisa Amaral Mello, sempre graciosa.

Olga, muito pessimista. Edmêa Freitas, attrahindo a todos, com o seu lindo olhar.

Santinha, muito enthusiasmada com o noivado. E com razão.

Dedé, graciosa, honitinha, mas não deve usar pó de arroz, pois não lhe vac bem. Conhece o proverbio, Mlle? — quem avisa, amigo é.

Branca, mysteriosa, nada direi a seu respeito, para não errar. Iemica, intelligente e espiirituosa.

Cilóco, segundo dizem, está... (darei na proxiam vez, pois pôde ser falso o hoato).

H. C., julga-se infeliz porque reside em um sobrado. Só por isso, Mlle? Oh!... é pouco!

Marica, levou tamanho snsto naquella celebre noite, que achon melhor mudar de ideias, mas ainda não sei si se resolveu.

Marieta é linda... tão linda que fico em extase quando a vejo; mormente quando um doce sorriso paira em seus labios roseos e frescos, tão cheios de encanto! Mlle. é linda e meiga.

Mlle. L. F., segundo me disseram, ama alguém e com verdadeiro ardor.

Faz hem, Mlle., pois quem espera sempre alcança, diz o proverbio, e Mr. possne nm coração hem formado. Mr. é muito distincto.

Ambrosina, excellente coração. Carmen Ribeco, muito graciosa com o seu porte mignon. Vico, muito gentil. Eiza, está mais ale-

gre, já n lia Encl tina, triz teza. M bella.

Adeus Moema"

Pedir co favo de facto organisa: Pong C O B, de hobo tragica ta do l as fitas ciunnes paz !)

raes pe a serie luxinho rondo alguém triston N... ; irradiat e o Jul diz, ch para cr se com nhos fi

Espe carem —Dua

AS FE

"A está F dade v alguns encant estão tudos, ainda vilisac

Ada belleza eleganc fascina

to ; J enfeitigria

vencei da dil nadori

sem e de sur magia espiri

aprim seu ti Maria resist

cal ; sua f cy, o olhos graça

Alina suas da, a lante

Viu egual comh civilli reito

CARTA DO RIO

"Sou carioca, resido no Rio, mas não posso deixar de dizer-lhe que tenho uma verdadeira admiração pela brilhante revista "A Cigarra", que também lá no Rio lemos bastante.

Era um dos meus maiores desejos, vindo a São Paulo, mandar uma listinha para esta revista.

Assim sendo, muito confiada na sua immensa bondade, peço o grande obsequio de publicar as seguintes indiscreções:

Tive occasião de conversar com varias pessoas que se divertiram muito em Santos durante a estacão.

Creia, sr. director, que foi motivo de surpresa para mim, pois nunea supuz que aquellas praias fossem tão boas !...

As minhas amiguinhas vieram encantadas. (Se eu soubesse...)

Guiomar, seriamente impressionada com uma "farda" que encontrou no Eden; Maria B. loucamente apaixonada pelas praias do José Menino e São Vicente; Dinorah Carvalho, com vontade de morar em Santos toda a vida; Laura B., deixando saudades em todos os bailes do Eden e do Miramar; Que maldade! Sem se lembrar que existiu uma pessoa que, por muita tristeza, não frequentava as mcsmss festas. Coitado! Tem paciencia, moço. Nós, as mulheres, somos ussim mesmo... Mas, vou dar-lhe um conselho. Quem espera sempre alcança...

Desde já muito lhe agradece a leitora constante e grata. — Zizi".

OS CRAVOS DO

MERCADO DE FLORES

"Domingo. Manhan esplendida e formosa. Fui ao Municipal comprar flores e ver os hellos cravos ambulantes que lá apparecem. O ambiente estava impregnado de perfume, que a aragem roubára ás flores palpitantes. Os cravos que mais me attrahiram foram:

Nelson Martins, sempre apaixonado pelo Azul Celeste; Ahel de A., contando aos amigos que bateu o record do namoro em S. Paulo; Camillo Guedes, "enfraquecido", Milton Brandão, olhando-nos com a sua natural indiferença; Letelbe Barroso, contando que ganhou um cravo murcho da namorada; Maneco Nobrega, com os olhos fitos numa linda moça de cabellos cor de ouro; Romeu Vallio, todo de branco. Deve sempre andar assim, porque lhe fica muito bem. Xavier Telles, inspirado ao lado de suas amiguinhas; dr. João Carlos Krueh, vermelho como a rosa que trazia na lapella; Pedro Caropreso, attrahindo-nos com o seu sorriso enigmatico;

Antonio Mesquita, com a cartolina enterrada até á orelha; dr. Wercingetorix, com medo que a namorada descubra suas aventuras; Alvaro Castro Lima, recitando em surdina uma poesia de sua lavra a distincta senhorita... Porto Junior, muito linguarudo; Quirino Gualtieri, carregando flores para a sua menina; José Passalacqua, não chegando para as encommendas; Carlito Gomes, jururu; Ubaldo Caiuby, amabilissimo, offereceu-me uma rosa; o director da "Cigarra", gentilissimo, offereceu-me um bouquet de flores.

Agora, para provar mais uma vez, quanto é gentil, publique esta lista.

Agradece a leitora — Travessa."

O BOM RETIRO TAMBEM QUER

"O nosso bairro do Bom Retiro é muito esquecido na secção das leitoras, e por isso resolvemos enviar-lhe esta lista das ultimas novidades acontecidas aqui. O Bom Retiro tambem quer brilhar na "Cigarra".

Temos notado, nestes dias: os passeios interminaveis da Lydia; as fitinhas cheias de graça da Alzira com o pequeno (cuidado, moço); a super-elegancia da Aurora, que é de uma sympathia sem rival; os ternos e languidos olhares da C. P.; o apparecimento inesperado da Ondina (porque seria?); a seriedade e o porte altivo da N. M.

Quanto aos rapazes, muito numerosos, notámos: a sympathia e elegancia, a captivante belleza do pharmaceutico Fernandes; é um dos melhores partidos daqui; sei de muitas amiguinhas que são admiradoras delle; o Rocha é apaixonado pela S.; o G. Carvalho está muito sério, só liga a uma senhorita, que já morou aqui, mas que se mudou para os Campos Elyseus; o Alves Filho, muito estudioso, dá-se a grandezas, é poeta, etc.; a sorte extraordinaria do Jacob com certa senhorita da rua Dr. Sergio Thomaz; o F. e o S., os jovens mais queridos daqui, têm um largo circulo de admiradores, e nós somos as mais fervorosas.

Peço ao sr. redactor que não deixe de publicar esta nossa listinha,, pois somos as maiores amiguinhas da "Cigarra". — NINETTE e Suzana".

NO CANHENHO DO PAES

"Quando a um logar nos chama a voz argentina do fascinante rouxinol do amor, si não queremos ser vencidos pelas divinas modulações deste divino passarinho, é forçoso fugirmos quanto antes do perigo... da flamma ardente da paixão que ameaça incendiar as nossas almas, e que bem pôde tambem

ser comparada a um vermesinho dourado e pertinaz que, dia a dia, insensivelmente, vae roendo as fibras mais intimas do coração humano...

E, assim é, porque resistir quem ba de com insolita bravura ás envenenadas settas de Cupido, quando mãos setineas as atiram, mãos graciosas e pequeninas de fada, de alguem que, apenas, se entreabriu para receber gentilmente o rocio crystalino da manhan e o osculo ciciante e virginal do zephyro perfumado.

Eis o que meu espirito curioso encontrou casualmente no canhenho do joven academico: — notas escriptas, talvez, numa clara hora em que sua alma se expandiu francamente e, librandose nas azas azues e caprichosas da imaginação, voejou por mundos infinitos, desconhecidos e cheios de chimeras, até que, lassa, exhausta, veiu pousar confiante nas azas fortes e protectoras da "Cigarra" amiga.

"Cigarrinha": mil beijos da amiguinha — Rosita — a hisbilhoteira".

OBSERVAÇÕES DO SKATING

"Ha dias, tendo ido ao Skating e, ficando escondida, observei melhor umas cousas, como, por exemplo: o namoro do Champolini, com uma certa senhorita; ah! moço ingrato; já te esqueeste da tua moreninha da rua do Arou...? — a alegria constante do Francisco A: tens razão, pois a tua pequena estava lá; o entusiasmo do Itapema por já saber patinar com uma certa senhorita; cuidado, moço, que ella já está comprometida; o Oswaldo indifferente com uma senhorita. Que coração!!! O Alfredo, querendo fazer as pazes com a pequena; oh! moço (desculpe a franqueza), não nota que ella ão pretende realtalas logo? E a ausencia do M. Passos, por ser o meu queridinho.

Como não gosto muito de diversões e vou ao Skating poucas vezes, não conheço os frequentadores de lá.

Querida "Cigarrinha", peço-te que publiques estu no primeiro numero.

Sem mais, termina quem te envia beijinhos. — Uma espectadora do Skating".

ELLA E ELLE

"Ella: linda, muito linda, tem a origem, os cabellos, os olhos, da grande artista Annette Kelleman; muito triste pensando sempre em seu primeiro e nnico amor, traz o coração dilacerado por uma dôr infinda. De vez em quando, seus lindos olhos pousam na imagem de Jesus, e uma lagrima pura, crystalina desliza pelas faces da pallida donzella, seus labios murmuram uma doce oração; é

cinadora; Maria, terrível ce-libatária; Cacilda Saraiva, sempre adorando o Conservatorio; tem razão, pois é tão estimada ali como em toda a parte.

Prompto, sr. director da "Cigarra"... E' bem curta esta lista. Para o outro numero mandar-lhe-ei noticias sensacionaes aqui, do Conservatorio.

Da grata amiguinha — Sensitiva III".

PERFIL DE R. A. M.

"Querida "Cigarra" — Como és tão boa, peço o obsequio de publicar este perfil, que é de um bello rapaz, que eu adoro.

R. A. M. é um moço chic, tra-ju-se muito bem, é alto, porte americano, possui olhos bem pretos, que fallam ao coração, e mora numa bella vivenda da rua Albuquerque Lins, entre a Alameda Barros e a rua das Palmeiras. E' estudante do 6.º anno do Mackenzie Colledge.

R. A. M. frequenta a melhor sociedade, vai sempre ao côrso, conquistando varios corações.

E' um bello rapaz, possui nobres qualidades, fala varias linguas. Entre outros amigos, tem dois, dedicadissimos. Z. V., e A. I. S.

R. A. M. tem duas irmãs moçinhas, e a menor é R. A. M., em miniatura.

R. A. M. agora anda um pouco retrahida, porque sua "predilecta" está ausente de São Paulo.

E' militar da Linha de Tiro e multissimo apreciado pelas gentis senhoritas, porém, raramente flirta com alguém, porque é muito constante.

E' um pouco orgulhosinho, pois sei que uma pessoa morre de paixão por elle e elle não liga. Não podendo mais me conter, digo que seu primeiro nome é Re...

Desculpe, querida "Cigarra" se fui importuna, mas o auge da paixão me leva a esse ponto.

Adens, querida "Cigarra", beijos de quem muito te quer — Morgadinha de Val Flor".

NA BERLINDA

"Cheguei ha poucos dias da Capital, de onde lhe enviei umas cartinhas, mas... pobres cartinhas tiveram um destino desconsolador: foram para o cesto. Porém, eu, como sigo o antigo dictado — Quem não cança sempre alcança — venho ainda, mais uma vez ver si o sr. redactor se compadecerá de quem vive gemendo e chorando de sandades dos tempos em que na adoravel "Cigarra" encontrava um cantinho para publicar as suas impressões.

Estão na berlinda:

Dr. Mello Nogueira, por ser o

rapaz mais lindo e adorado pelo bello sexo; dr. Edgar L. fugindo de nma soirée por não saber dançar; e aprenda, moço. Isto de não saber dançar não é de bom tom. Si continuar assim, eu lhe dou o fóra. Pereira Netto, amando em segredo. Não tenhas receio, moço: coragem! Garanto que a pequena não resistirá aos teus olhos ternos (na verdade, são invejáveis). Dr. Octavio de C., gentilmente offerendo um lindo amor perfeito a uma Mlle. A. Bueno, dizendo versos que só elle comprehendende! Osvaldo Cunha Bueno, contemplando as estrellas que illuminam um certo trecho da rua Rego Freitas.

Da sempre amiguinha — Je sais tout".

PERGUNTAS DE JACAREHY

"De coração agradeço-lhe a gentileza que teve, publicando a minha carta ultima. Se não fôr importunação, peço-lhe dar mais esta no proximo numero da bella "A Cigarra", e peço-lhe a fineza de não mudar nada, porque tenho convicção de que ninguém se zangará.

Perguntas facéis de Jacarehy: Porque será que o Schelma aprecia tanto a Avenida? Porque motivo o Max não tem sorte com as namoradas? Porque razão o Moraes se tornou poeta? Talvez para esquecer algum amor não correspondido? Porque o Armando vive tão retrahido? Tão joven e já descrente. Porque o Ernestino se decidiu a ser afinador de piano? Porque a Mari-cota está emagrecendo tanto? Porque a N não palestra mais com o Romeu? Talvez o Lude prohibisse, não é? Porque razão a A. aprecia tanto o Moraes? Porque motivo será que a E. vive apaixonada pelo E. e este não corresponde ao seu amor. Oh! que ingrato!

Sem mais, termino esta, enviando muitos beijinhos á gentilissima "Cigarra" e prometendo mimosear com um cravo branco a quem descobrir quem sou. — Violeta."

PARA SER QUERIDA

"Sob as tuas azas abrigadoras, estremecida amiguinha "Cigarra", sinto-me verdadeiramente feliz, pois vejo, com grande satisfação, que tu, ó boa "Cigarra", sabes comprehender divinamente os meus mais intimos sentimentos, publicando-me aquella cartinha...

Animada por esse "grande acontecimento", envio-te estas linhas, com grande e sorridente esperança.

Uma jovem para ser querida deve possuir:

O grande amor ao estudo da

Luizinha A.; Os bellos cabellos da Maria de Lentino; O carinho da Emilinha para com todos; Os modos delicados da M. Pacca; o encanto da Znb X. da S.; a formosa boquinha da Olga C.; a graça da Nicota A.; o som harmonioso da voz da Lucia V.; O olhar irresistivel da Cecilia G.; A jovialidade da Rosinha M.; O modo encantador com que diz: Kirie Eleison a Melita; O lindo andar da Alina I.; a meiga voz da Marietta C.; o formoso narizinho da A. I.; os olhos verde-claros da Adelina I.; a encantadora pallidez da Raphaelina S.; a sympathia do A. Ferrari; o romantico forte da Yole A.; o ter-no sorriso da Santinha X. S.; a elegancia ultra-chic da M. Ferrari; o vulto sympathico da Evangelina; finalmente, o zelo da Berenice em ver esta publicada.

MOÇAS DE CAÇONDE

"Cigarra" amiga: peço-te a fineza de publicar esta lista das moças de Caconde.

Crê que nesta terrinha tamhem possues entusiasticas admiradoras.

Gloria, santinha; Rltinha, distincta; Bemquita, sympathica; Rosinha, graciosa; Antonieta, formosa; Nenê, mimosa; Paulina, elegante; Sant'Anna, garbosa; Catharina, sednctora; Rita C., amavel; Maria C., prazenteira; Benzica, meiga; Irene, galante; Philomena, pianista.

Antecipo mil agradecimentos, "Cigarrinha" amiga das moças e querida de todos. De nma — Cacondense."

ALUMNOS DO GYMNASIO DE S. BENTO

"Seudo hoje a primeira vez que tenho o prazer de mandar uma carta á querida Cigarrinha, peço, sr. redactor, que não deixe do publicar esta lista.

Antonio Caio do Amaral, sympathico; Cicero de Paula Sousa, risonho; Hermano, prosa; por ser escoteiro. Bem que reparei no dia 7 de Setembro, quando elle acompanhou os moços de Gnaratinguetá. Jayr, bello moreno; Menotti, fallando por quantas juntas tem; Edgard Zanotta, fica "smart" quando veste aquella ronpa verde; Erico, depois que poz os cabellos para traz, como poeta, ficou peor do que era. Agora é que elle ficon mesmo feio; Augusto Sampaio, não deve usar gravata preta; Sylvio Coelho, honitissimo; Filinto Guerra, si-sudo; Marcello Homem de Mello, alegre; Aristides, veterano do 1.º anno.

Aguardando a publicação destas linhas, fica muito agradecida a leitora — Moema".

C
 "Sou (mas não lhe que admiração "A Cigarra Rio lmo Era um sejos, vir uma listu Assim sua imm grande seguintes Tive o varias p muito en ção.
 Creia, tive de nunea st fossem t As mi eneantud Guion sionada encontrou eamente do José Dinorah de mora Laura t todos os ramar; lembrar que, poi quantav. tado! as null mo... selho. cança. Desde a leitoi Zizi".
 OS CR
 "Dor e forme par fl vos an cem. C gnado roubári cravos foram Nels xonado de A., bateu Paulo kecido do-nos fereng tando cho da brega, linda ouro; branco sim, p Xavie de su Carlos rosa dro com

ACIONANDO O BAIRRO

ndo todos os dias pela eridiana e largo de San- a, tenho notado o se-

ar meigo de Ziloca ; o utismo de Consuelo ; não o masinha ; os ciúmes mina ; os celebres pas- Ondina ; o pince-nez de a tristeza de Alice ; a de Isolina ; olha que já alguém ; o casaco ver- Aracelia ; os lindos ca- Elza ; os olhares de pu- do Zequinha ; os com- s de Waldeimar a certas ; o pedantismo do Jar- instantino segurando o da esquiua... ; a sym- o Nelson ; o bigode á do Maranhão ; o automo- ... ; o andar de Tico- tovis ; a gargalhada iro- Cosminho ; a malícia do bo da Rocha ; o cravo do Sylvio Meirelles ; apaixonado por "certo ... desista... o sobre- vo do Cassio Malta ; o do Plínio e a tristeza do apañheiro. Porque será ? já lhe agradeço sua cons- sidua leitora — Vampi-

E MOÇAS NA BERLINDA

sei si o sr. redactor irá esta cartinha o destino do cesto, que é logar mais lo. ninho Bernardino, sempre e brejeiro ; Nestor R- tido como melhor dansa- urbs ; Bernardino, sem- istante com... (não serei ta) ; Ary Magnani, at- e) ; Benedicto Vinhaes, re- (não sei porque). Bem, ndo indiferença por... al- (seja sincero, seu Bem). inhas amiguinhas, todas ns predicados.

s : nda, captivante ; Bemvin- melancholica ; Nathalinda, a ; Julieta Guimarães, na ; Irenne Nixiny, attra- E quem escreve esta está affavel, possui todos os redicados, não é modesi — Zequinha".

NOTEI...

passeios da L., aos domina- O entusiasmo da Altina, voluntarios de manobras. e será ? A paixão da Emi- o militar ; A convicção da a ; A alegria de Zelia, do- no Jardim ; A risadinha bel ; A paixão da Zita ; A a da Angelica ; A modestia flores ; O novo amor do s ; O namoro do Benedi- a prosinha do Evaristo ; isseios pela rua São Joa- do poeta A. M. ; O enthu-

sismo do Milton. Quando publi- ca uma nova edição do Paraizo ? O acanhamento do Ma... urieio ; O pouca caso do Bento ; A alegria do Antonico ; A ardente paixão do Romeu por uma que não... lieta.

A alegria minha si esta fôr pa- blicada sim ? — Cravo de de- fuido".

O BINOCULO DA FRANCA

"E' sempre com satisfação que lejo a publicação das minhas cartas ; mais uma vez lhe agradeço e tenho a dizer-lhe que aqui neste coraçõzinho tem um iogazinho reservado para o ami- guinho.

Fiquei tristissima ao saber que uma de minhas amiguinhas ia dar um pic-nic, e eu não seria convidada !... Chorei muito... mas, no meio dos meus soluços, ouvi uma voz que me chamava. Olhei e encontrei uma velha, que me disse: — Não vás ao pic-nic! Dou-te este binoculo e com elle poderás saber tudo o que se passar lá. Enxuguei as lagrimas e consolei-me com o binoculo.

Logo que o usei, vi: Maria Augusta e Esoleta comendo pe- cegas verdes ; Dr. Pinho, com vontade de jogar petéca ; Lue- tita e Filhinha, lendo o futuro ; Dr. Re..., fugindo da cahra cega ; Mimita fazendo operação no pé da sua priminha ; Eduar- dinho com algum desembaraço... ; Tinoco, muito alegre ; Hygini- nho com sua cinta bem apertada. Laura não estava lá e fez muita falta... mas, em compensa- ção, foi ao baile ; Leonidas con- trariado por ter que tocar pi- no ; H., proseando muito com... (não se assuste... nada direi.. Por aqui fico e sou sempre a grata — Francana."

PERFIL DE UMA NORMALISTA

"Mlle. G. M., é uma graeiosa loirinha de faces rosadas, olhos grandes, meigos e sonhadores. E' intelligente e espirituosa. Tem grande amor ás letras. Suas ami- guinhas chamam-lhe a escripto- ra, e, de facto, Mlle. já deu ini- cio a um romance. E' muito ro- mantica; vejo-a muitas vezes no terraco da sua vivenda, em po- sição nostalgica, fitando o azul imenso do céu.

No seu romantismo é verda- deiramente linda. Possui um nu- mero avultado de amigas e é muito querida pelas suas colle- guinhas do terceiro anno.

Da constante leitora — Flor de Maio."

FESTIVAL DO ALVORADA

"Novamente venho lembrar- lhe a sua promessa, pedindo-lhe a publicação das seguintes li- nhas :

No dia 10 deste mez, o Club

"Alvorada" promoveu um gran- de festival no "Palacio".

Foi uma festa deliciosa, da qual todos nós guardamos a mais grata recordação.

Eu, que já tinha ido prevenida, (vês, "Cigarrinha" querida, como sempre me lembro de ti?), pe- guei no meu lapis, numa folha de papel, com aei a notar :

"B. Barreto, estava mesmo bonitinho, com seu cabelo cor- tado "à bebê"; gostei muito das suas caricaturas, o sr. tem mui- to talento para isso. — Joinville, é tão poeta, que até nos eime- mas anda lendo poesias de Vi- cente de Carvalho, etc.; é um bello rapaz, muito delicado e en- graçadinho. — Sá, rá que o Ho- racio A. não está lá? (Ele pa- rece gostar muito do cinema Mi- nerval!) — Porque é que o Do- naldo M. N. não foi? — O Quinzinho Cintza (pre motor da festa) estava um verdadeiro "bi- jou", com seu gracioso sorriso. E' muito bonitinho, mas, to at- trahente. — Quinzinho, mas não devias brigar tanto com o J., sim ?

A lista é bem pequenina, sr. redactor ; portanto, não a pon- nha na cesta de papeis, sim ?

Da constante leitora — Vic- linha."

TATUHY EM SCENA

"Eis aqui, algumas moças e rapazes, que se podem julgar felizes em Tatuhy: M. José, por ainda não conhecer a paixão ; Esther, por ter deixado de amar ; Dicta, por ter deixado aquelle amorzinho velho ; Mocica, por ser sempre sympathia em pessoa ; Quita, por ser bonita e muito séria.

Rapazes : Bias, mauzinho ; B., por ainda não ter apanhado do rival ; Pompéo, por ser corres- pondido pela bellissima... ; Eu- genio, lindinho ; Humberto, ulti- mamente anda galantissimo ; Mo- relli, ainda tem uma grande es- perança.

Sendo esta a terceira lista que lhe envio, sem ser attendida, pe- ço o obsequio de não desprez- al-a. Pois si o sr. não publicar esta, na sua querida "Cigarra", morrerei de tristeza. A amiga— Carmen."

SI EU FOSSE

UM "GACHURINHO"

"Si eu fosse um "gachuri- nho", arrancaria um pedaço das compridas calças de Thomazi- nho ; morderia o nariz do Lulu ; enguliria J. A. ; diminuiria com uma dentada, o pé de Antony ; fincarria as duas presas no J. C. C. ; roubaria os lindos olhos de Zellito ; e me faria amarrar por sempre ao lado do J. C. C. !

Muito agradeço — Santarali- na."

a virgem que pede a Dens o es- quecimento, saúde, felicidade ao ente que adora Que nobreza de alma ! Quem será ?

Elle : moreno, de olhos negros, assemelha-se muito ao nosso querido "Psylander" ; ingrato, muito ingrato, de coração volúvel, não comprehende a grandeza do amor daquella que o adora.

Ella : uma adorável pharmaceutica ; Elle : muito breve, um medico.

Não seria um lindo par ?

Agasalho-me em teu coração, "Cigarra" querida. Não farás como das outras vezes, em que de minha janella vi os fragmentos das cartinhas que te enviei, levados pelo vento, para longe, para muito longe. — Myosotis".

MR. A. M.

"O" jovem ainda, reside na rua D. Maria Paula. Alto, de compleição regular, louro como um filho da meiga Albion, olhos fúidos e irrequitos, é alegre e expansivo, um tanto trocista, tem voz de barrytono de Bon Marché; é valente dançarino e introduz novos passos nos one-steps. Sua palestra é agradável e eloquente. Mr. A. M. seria um perfeito gentleman si fosse um pouco mais sizado.

Anda agora abrasado de intensa paixão por uma gentil normalista, de quem é noivo.

Amigo de prazeres, não perde bailes e diversões e sente uão levar a eleito por ser o futuro sogro o papá um tanto severo. Mademoiselle consola-se por gozar o domingo todo em companhia "delle".

Estou ansiosa que chegue o faustoso dia de quinta-feira para comprar a "Cigarra" adorada de meu coração, e ver o meu perfilado entre as graciosas figurinhas de minhas conterraneas.

Publique, sim ? Flores em profusão será a sua recompensa.

Amiguinha reconhecida — Ma-non Lescaut".

DR. J. C. K.

"E" um dos nossos mais elegantes jovens. Adora São Paulo, não obstante ser da cidade de Santa Maria do Rio Graude do Sul. E' advogado e bastante intelligente. Ha poucos dias foi nomeado delegado em commissão em Itu.

E' alto, extremamente sympathico, claro e rosado, bellissimos olhos azues da cor do ceu, cabellos loiros ondulados, usa penteado partido ao meio, o que o torna mais encantador.

Possue bellos dentes, bocca regular, nariz bem formado.

E' bom filho, bom irmão, bom moço e, porisso, tem muitas amiguinhas, a cujo numero tenho a honra de pertencer.

Aprecio immensamente o seu character, porque é franco e leal para com todos.

E' sportsman por vocação. Dança, patina, joga tennis e esgrima admiravelmente, porém a sua paixão é o Remo.

Tem muitissimos amigos, porém revela especial predilecção pelo dr. Arnaldo Bastos.

O seu primeiro nome é o de um santo muito querido e o sobrenome é... cruel ! ! !

Adivinharam quem é o dr. J. C. K. ?

Recadinhos da — Emc".

PERFIL DE MLE. J. V.

"J. V. é uma creatura encantadora, de presença distincta e de maneiras captivantes.

E' morena, mas de um elic moreno rosado, possui lindos olhos pretos, grandes e scismadores.

Os seus cabellos pretos e encaracolados cahem de um lado e de outro de sua face gentil, em largas e enroladas melexas.

E' alumna do Conservatorio, onde é querida por todas as suas collegas. Veste-se com extrema simplicidade, o que a torna mais linda.

O seu olhar exprime todos os movimentos de sua alma. Os seus gestos têm tanta graça e são tão naturais que é difficil ao se lhe fallar, não se sentir levada pelos mesmos sentimentos.

E' muito espirituosa, constante nas suas muizades, fiel ás amigas, sincera, discreta, servical e generosa.

Finaliso dizendo que reside na rua Genebra, oude conta muitas amiguinhas.

Não a conhecem ?

Pois é a minha maior amiga — Nena".

PERFIL DE R. P.

Extremamente sympathico, o R. P. é mesmo bonitinho; muito claro, rosado, olbitos pretos e uma boquinha encantadora.

Alto e magro, usa quasi sempre um terno azul-marinho e um chapéu de abas largas, que lhe vae divinamente. Reside na rua S. João e todos lhe chamam o "bonequinho" pelo seu interessante modo de andar.

Elle proprio affirmou que se dedica a tres cousas principaes: á musica, á engenharia, e... ás moças, principalmente ás moças.

Querem mais ? é filho de um grande medico cujo sobrenome lembra o de um grande... — Berenice."

MLE. O. M. B. P.

De regular estatura, clara e rosada, cabellos castanhos e olhos azues e expressivos, é a senhorita O. elegante e extremamente sympathica. Conta só 17 annos. Suas maneiras são affaveis, trata a todos com a maior amabilidade. Desconhece inteiramente o

por todos que a conhecem. E' uma creatura encantadora. E' distincta estudante e estimadissima por suas gentis maneiras, brillante intelligencia e applicação.

Não completo o perfil porque não ac'oio palavras com que o possa fazer. Tem innumerous admiradores, mas a um só correspondo de.

Reside esta senhorita no bairro das Palmeiras, onde causa admiración.

Pedimos a publicação destas linhas no proximo numero e ficamos inuito agradecidas. As assinadas leitoras — Violeta e Jasmim".

MOÇAS DE PARAHYTINGA

"Tambem aqui em São Luiz do Parahytinga se lê muito "A Cigarra", que circula em todo o Brazil.

E' a primeira vez que lhe mandamos uma cartinha. E por esse motivo, pedimos-lhe que não lhe dê o triste destino do cesto.

Seremos infinitamente gratas se tiver v. s. a bondade e gentileza de publical-a.

Santinha, sem sorte ; Nelita, ansiosa que chegue Dezembro. Porque será ? Judith, constante; Nita, sempre saudosa da Paulicéia ; Vicencina, divertida ; Alice, tristonha ; Domitila, com saudades de alguém.

Rapazes : Dr. E., será que está apaixonado ? Dr. Cardoso unito alegre ; Netto, attrahente ; Azevedo, namorador ; Bido, entusiastado com a sua conquista ; dr. J. não quer mais voltar a Cunha. Será a causa disso a bella moreninha ? Castro, como o coração uagoado suspira pela sua querida...

Terminando, aceite sr. redactor, desde já, os meus sinceros agradecimentos. Da leitora assídua — Lili".

CONSELHOS AOS RAPAZES

"Rapazes, ouçau os seguintes conselhos :

Façam bastante exercicio para crescer como o Birunga ; não sejam feiços como o Catta-Preta ; tenham o amor que tem Luiz Suecipira á Pátria ; os que possuem automoveis, não façam tanto barulho como a "voiturette" do Manceão ; quando a dita "voiturette" não chegar para as encomendas, arranjam um bonde bagageiro ; comam bastante para não ficar secos como o Luiz ; tenham amor ao trabalho como o Teutonio Toledo ; não sejam fiteiros como o O. P. ; tratem dos seus cabellos para evitar a careca do Durval ; sejam ajuizados como o James Speers ; não sejam convencidos como o Fritz ; sejam bonsinhos como o Fracarolli e finalmente sigam os conselhos de...

"Passan rua D. Ve ta Cecília guinte :

O olhar indifferent seja tão da Pequeros da C Aracy ; a pininha d prender a melho de chos da E xa-paxa d pimentos visinhas ; mas ; Cor lantepeão ; pathia do Kaiser do vel 1351. tico do Cl meca do C Franquid vermelho Synesto violino".

tudo nov binoculo seu comp Desde tate ass ra."

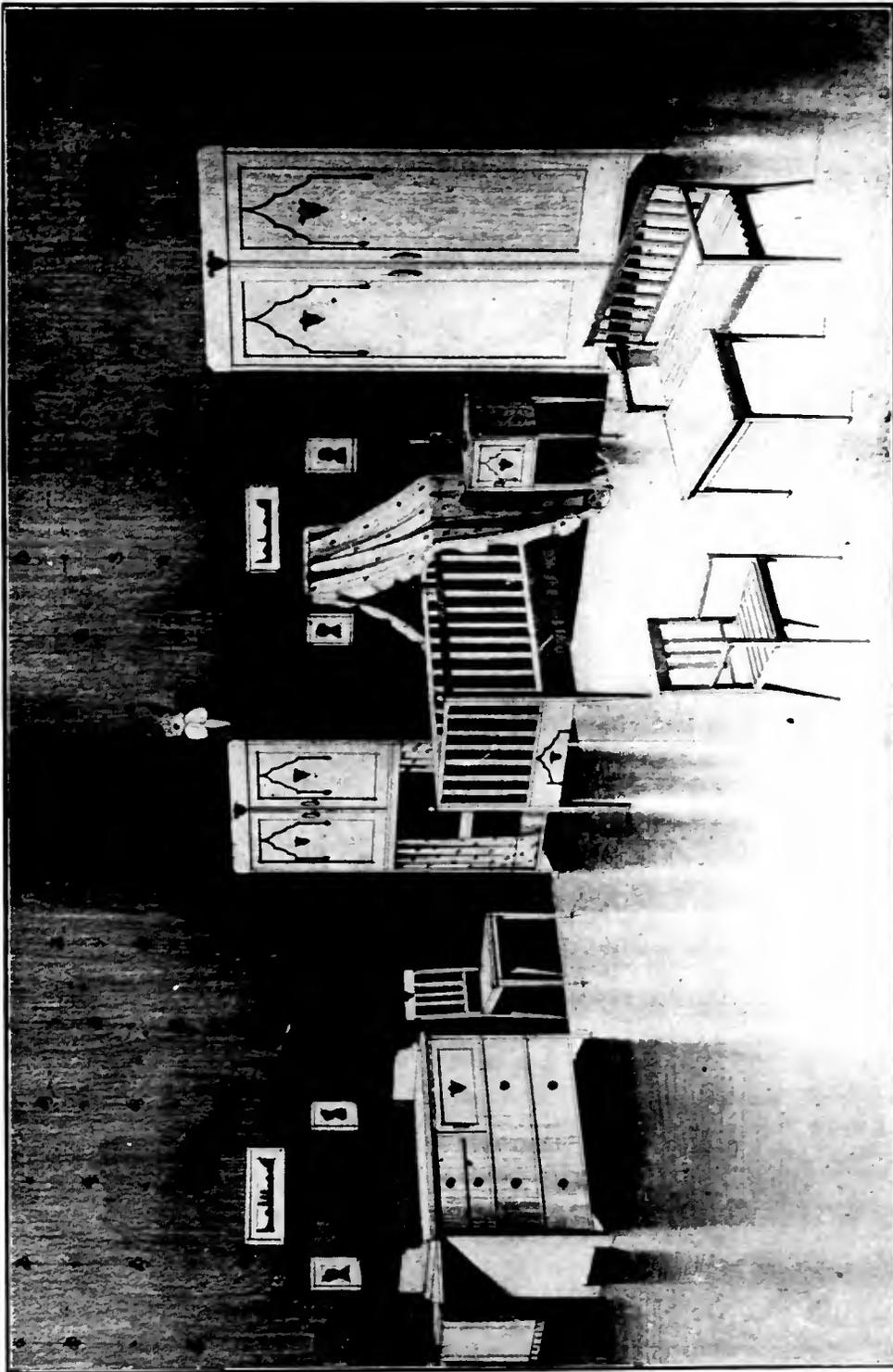
MOÇOS

"Não dar a es cruel do comodo

Chiqui risonho drigueis, rino da pre cons indiscret trahente trahido effectano gano (s Das miu têm bor Eil-os Yolane da D. n lourinha bonsinha hente. I sempre bons pr ta, é a

"Os I gos ; C pelos v Porque lia pelo Cidinha mingo, da Izab pintura da Dol Rubens cto ; A Os pas quim d

A RESIDENCIA



Quem casa quer Casa...
Procurae "A Residencia," para mobilia-a.

4, Praça da Republica - Caixa, 1185 - Teleph. 3524 - S. Paulo

10

PERFIL DE P. A. C. N.

Filho de francez com brasileira e neto de italianos, é lindo, elegante e amavel. Um subtil pince-nez encobre-lhe levemente os formosos olhos pretos. E' um bijon. Móra na Luz, gosta de divertir-se. E' o desespero de muitas moças do bairro, porém é — oh!... — orgulhoso e desprezador.

Da amiguinha — Re... "

AVISOS IMPORTANTES

"Olga, não deve passar tantas vezes pela rua Aurora; Adalgisa, com a languidez dos seus olhos soubadores, não faça mr... perder, de todo, a cabeça; Alice deve ter muito cuidado com o honde n. 10; Iracema, não deve andar sosinha; Antonietta, deve conter-se mais nos seus sorrisos.. deve ser menos seductor, afim de não desorientar tantas cabezinhas; Flavio, deve ser mais visível, pois é querido por suas collegas; A. P. L., declare-se logo; ella está esperando a todo o momento; Flavio L., não se impressione tanto com os bellos olhos de Mlle; ella tem guardas...

A' minha "Cigarrinha" peço, por favor, a immediata publicação desta, sim?

Da amiguinha — Hébe".

PERFIL DE Mlle. E. B.

"Envio-lhe o perfil de minha amiguinha Mlle. E. B..

Mlle. tem a côr rosea e os cabellos pretos e cacheados; é a modestia e a sympathia em pessoa, boazinha, attenciosa, delicada e tambem muito seriasinha.

Móra na Liberdade, onde conta grande numero de amiguinhas que a admiram. Quando Mlle. sorri, forma-se em sua face uma covinha que a torna ainda mais atrahente.

Direi mais: Mlle. E. B. é filha unica e toca piano admiravelmente.

Peço corrigir os erros, sim? Muito grata — Uma leitora."

PERFIS PINDENSES

Reside este joven na travessa Marquez de Herval. De estatura regular, traja-se com elegancia e é de um moreno seductor. Cabellos negros e brilhantes, penteados para traz e que lhe assentam muito bem. De vez em quando, os cahellos lhe cæem sobre a testa, e tem elle um gesto graciosissimo para endireital-os. Olhos pardos e expressivos, ornados de avelludadas sobrance-lhas, aliás espessas e negras. Nariz inignon e bem feito. Bocca muito mimosa. Seus labios são petalas de cravo. Seus dentes parecem um fio de perolas cravejadas em coral. Mãos pequenas e

bem talhadas. Unhas brilhantes e rosadas. No rodopio de uma valsa, é tão chistoso e subtil, que mais parece uma flor levada pelo zephiro. Traja-se sempre de preto. Tem muitos amigos, mas revela especial predilecção por um. E' admiradissimo pela elite de Pindamonhangaba, por ser muito distincto e sociavel. E' um dos admiradores de Oscar Wilde e D'Annunzio.

Tem um andar elegante. E' immensamente seductor, correcto e habilissimo amanuense da Escola de Pharmacia e Odontologia.

Da amiguinha e leitora — Cruz de brilhantes."

ESCOLA DE PHARMACIA

"Fazendo um passeio á escola observei, no 1.º anno de Odontologia, o seguinte:

Sirena Sanches, linda. Albertina Salgado, estudiosa. Olga, boazinha. Laura, applicada. Elvira Bueno, delicada. Ida, amavel. Herçilia e Inah, amiguinhas inseparaveis. Euedina, sympathica.

Entre os rapazes, notei:

Arnulpho, attrahente. Alvin, (que feou com o nariz assim), Quinzinho Nascimento, recitando "Paixão não tenho; Ananias, o caricaturista da Escola, sempre cotado (puxa, que altura!!!); Nestor, o Hercules da Turma; Barrios, homzinho; Burgos, lindo; Pulino, applicadissimo; Naderio, o celebre orador (rival de Demosthenes); Jeff, micro-mcniño; Gilberto, pandego. — Estrela d'Alva".

PERFIL RELAMPAGO

Perfil de C. M. — Mora no Braz: rua M. Andrade. Olhos mysteriosos, estatura media e cabellos pretos. Tem muitas admiradoras, sendo eu uma dellas; mas, desgraçadamente, não sou correspondida.

De sua admiradora — N. B."

PERFIL DE MLES. R. A. M.

E L. A. M.

Mles. R. A. M. e L. A. M. são irmãos, residem na rua Albuquerque Lins, passeiam sempre juntas, e a mais moça sempre discontindo.

A mais moça pôde contar umas 14 ou 15 primaveras, e a mais velha... não sou indiscreta.

A mais velha é muito séria, acanhada, e não gosta quando a irman olha para alguém...

R. A. M., a mais velha, possui um coração de ouro e não liga a rapaz nenhum, seja elle quem fór.

A mais moça, L. A. M. é muito divertida, alegre, gosta de dançar, patinar, ir ao mercado de flores, foot-ball, mas sua mamãe não deixa, por ella ser levadinha...

Para terminar, digo que as duas são dois contrastes em genio e, si andam sempre unidas, é porque a mamãe as obriga.

Da leitora gratissima — Lili".

PERFIL DE H. F. B.

Fui outro dia apresentada á Mlle. H.... Ha muito tempo que ardentemente desejava conhecê-la, porém só ha uma semana, que tive esse prazer. E' extremamente sympathica, com seus tascinantes olhos azues, seus lindos cabellos loiros e o constante sorriso nos labios purpurinos. E' assidua frequentadora do Skating e sempre a vejo aos sabbados no Royal, em companhia da mana, sua unica e grande amiguinha. Tem muitos admiradores, porém, não sei a quem pertence o bom coraçãozinho de Mlle. H. Que lindo par daria a miuha perfilada com o loirinho H. F. Dizem que Mlle. é um tanto orgulhosinha, mas... creio que não; retrahida é mais provavel. Publique, sr. redactor, o perfil desta encantadora creaturinha! Muito lhe agradece — Coquelicot".

CONFIDENCIAS DE ZE'ZE'

"Ando muito apaixonada. Pobre de mim! E o meu amado é tão voluvel, tão inconstante! Imagina tu, "Cigarra" amiga, que fui outro dia á matiné do Royal. Notei que elle estava muitissimo indifferente para commigo e que seus ternos olhares, que antes me pertenciam, agora eram dirigidos a uma mocinha, aliás hem graciosa. Meu misero coração, torturado pelos ciúmes, não sei como se não partiu ao meio! Minha rival é morena, são negros seus cabellos e cacheados. Mostra uns 16 annos e usa oculos. Parto-lhe os oculos qualquer dia. Lastimo-a sinceramente, pois o S. C. logo fará com ella o que fez commigo; abandonal-a-á por outra.

Peço-te, "Cigarra", que publiques estas confidencias da — Zé-zé".

CORRESPONDENCIA

Paz e Amor — Somos muito gratos a V. Exc. pelos termos gentis da carta que acompanhou "A hora dos mysterios". As doze paginas desta secção, estão á sua inteira disposição.

Divorciada — Não desistimos das violetas para adornar a nossa redacção.

Amor Perfeto — As suas cartas causam-nos sempre immenso prazer. Somos admiradores do fino espirito de V. Exc.

Borboleta — Ficamos á espera do prato de... preferimol-os... sem o parenthesis. São muito mais deliciosos.

0107

Foram, são e serão sempre os
Cigarros Dominadores.



EXTRA ≡
FRACOS ≡
COMPREMIOS

EM TODAS
AS
CARTEIRAS

Sudan

OS CIGARROS
DOMINADORES

Sabbado d'Angelo & Cia

SÃO PAULO
RUA CORONEL SEABRA 9

Caixa Postal 1278
Telephone 327 (BRAZ)

Maço 300 réis